INEP

enem REDAÇÕES 2020

MATERIAL DE LEITURA

MÓDULO 5

COMPETÊNCIA III

ATENÇÃO!

O conteúdo presente neste material é **sigiloso** e não pode ser divulgado, distribuído, impresso ou utilizado para qualquer outra finalidade que não faça parte do objetivo específico do curso de capacitação. No caso de quebra de sigilo, a Fundação Getulio Vargas aplicará todas as medidas legais cabíveis e desligará do processo a pessoa envolvida.

Alertamos também que o conteúdo pedagógico foi **atualizado e aprimorado**. O cursista deve estudar o material de forma cuidadosa, mesmo que tenha participado do curso de capacitação de 2019, para que possa assimilar as mudanças e ampliar seus conhecimentos.

SUMÁRIO DO CAPÍTULO

1. INTRODUÇÃO..... 4

1.1. Expectativas na avaliação da Competência III 4
1.2. As habilidades cognitivas mobilizadas na construção do texto..... 4

2. MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO DO ENEM – COMPETÊNCIA III..... 6

2.1. A relação entre a Competência III e as competências II, IV e V..... 8

3. GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA III 10

4. TERMOS IMPORTANTES PARA A APLICAÇÃO DA GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA III..... 12

Sem direção..... 12
Com direção 12
Projeto de texto..... 12
Desenvolvimento..... 14
Contradição grave..... 14

5. DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS..... 15

5.1. Nível 0 (nota 0)..... 15
5.2. Nível 1 (nota 40)..... 17
5.2.1 Tangente ao tema e com direção..... 17
5.2.2 Abordagem completa do tema e sem direção..... 18
5.3. Nível 2 (nota 80)..... 19
5.3.1 Projeto de texto com muitas falhas E sem desenvolvimento ou com desenvolvimento de apenas uma informação, fato ou opinião..... 19
5.3.2 Textos que apresentam contradição grave..... 23
5.3.3 Projeto de texto circular..... 28
5.4. Nível 3 (nota 120)..... 30
5.5. Nível 4 (nota 160)..... 34
5.6. Nível 5 (nota 200)..... 40

6. COMPARAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS 3 E 4..... 46

7. COMPARAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS 4 E 5..... 49

8. A AVALIAÇÃO NAS COMPETÊNCIAS II E III..... 52

9. CONCLUSÃO 55

10. REFERÊNCIAS 57

1. INTRODUÇÃO

1.1. EXPECTATIVAS NA AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA III

Neste Módulo, estudaremos a Competência III da Matriz de Referência para Redação do Enem, que avalia a capacidade do participante de **"selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista"**.

Esse descritor evidencia que essa Competência avalia a construção de sentido do texto, reconstruindo o caminho percorrido e os recursos mobilizados pelo participante na argumentação.

Espera-se, portanto, que, nessa etapa de escolaridade, o participante seja capaz de selecionar os argumentos mais adequados, organizá-los de forma clara e estratégica, relacioná-los entre si e interpretá-los, desenvolvendo-os para uma efetiva defesa do ponto de vista. Esses são os aspectos avaliados na Competência III.

1.2. AS HABILIDADES COGNITIVAS MOBILIZADAS NA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

De acordo com Gonzaga (2016), para a construção de um bom texto argumentativo, é necessário que, antes mesmo de iniciar a escrita efetiva, seja mobilizada uma série de habilidades cognitivas, de modo a garantir que a finalidade comunicativa do texto dissertativo-argumentativo – convencer o leitor sobre seu ponto de vista a respeito de determinado tema/assunto – seja atingida.

O descritor da Competência III na Matriz de Referência para Redação do Enem enumera essas habilidades:

SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA.

É importante, antes mesmo de nos atermos a cada uma delas em particular, que fique claro que esse é um processo mental e que essas habilidades podem ser mobilizadas **simultaneamente** pelo participante durante o planejamento de seu texto. Desse modo, não há uma ordem de mobilização, e todas as habilidades possuem a mesma importância, ou seja, nenhuma delas tem um peso maior que a outra.

SELECIONAR

Essa habilidade diz respeito ao processo de escolher, a partir do repertório disponibilizado pelos textos motivadores e/ou do próprio repertório (construído ao longo da vida escolar do participante, por exemplo), informações, fatos, opiniões e argumentos relacionados ao tema proposto e ao seu ponto de vista. A finalidade dessa etapa, como aponta Serafini (1995), é de deixar à mão todo o material que poderá ser trabalhado no texto.

ORGANIZAR

Da mesma forma, também é necessário hierarquizar informações, fatos, opiniões e argumentos, observando quais deles são mais importantes para a construção do raciocínio e quais serão complementares aos primeiros, definindo a maneira mais estratégica de apresentá-los. É dessa forma que o projeto de texto do participante se torna evidente ao avaliador.

Nessa etapa, o participante também organiza seus argumentos considerando a estrutura do texto dissertativo-argumentativo, mas é necessário que nos lembremos de que essa estruturação básica do texto – introdução, argumentação e conclusão – não é alvo de avaliação na Competência III, pois já é analisada na Competência II, que avalia tema, tipo de texto e uso de repertório. Na Competência III, avaliamos se o participante realiza uma hierarquização produtiva dos argumentos, demonstrando que sabe utilizar a situação de produção para defender seu ponto de vista.

RELACIONAR

Além de selecionar e organizar as informações no texto, é preciso que o participante seja capaz de relacionar os argumentos no plano semântico, a fim de construir o raciocínio em defesa de seu ponto de vista. É importante, portanto, que o participante saiba, estrategicamente, encadear as ideias de forma progressiva, deixando claro o caminho que percorreu – e pelo qual o leitor também deve seguir –, a fim de alcançar seu ponto de vista sobre o tema. Para isso, é necessário desenvolver seus argumentos previamente selecionados, de forma que efetivamente contribuam para sua argumentação. Argumentos não desenvolvidos deixam para o leitor a tarefa de relacionar as ideias do texto entre si e com o ponto de vista defendido, o que pode tornar a comunicação confusa.

INTERPRETAR

O participante também deve ser capaz de interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos corretamente, contextualizando-os em relação ao tema e, principalmente, em relação ao seu ponto de vista, indo além da simples reprodução de informações dos textos motivadores ou de seu próprio repertório. Essa tarefa garante que as ideias selecionadas sejam pertinentes para a defesa de seu ponto de vista. Argumentos mal interpretados podem confundir o leitor quanto ao ponto de vista defendido no texto, podendo, inclusive, invalidá-lo, uma vez que não contribuem efetivamente para a discussão.

É importante observar que, ao mobilizar tais habilidades, o participante está elaborando seu **projeto de texto**, tarefa muito importante para a construção de sentido, ao mesmo tempo em que **desenvolve** seus argumentos de forma autossuficiente e plena de sentido. Desse modo, a elaboração desse projeto e o modo como ele é executado são objetos de avaliação da Competência III.

2. MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO DO ENEM – COMPETÊNCIA III

Na Competência III, o participante pode ser avaliado em seis níveis diferentes: do 0 ao 5. Avaliamos como se faz a **defesa de um ponto de vista** sobre o tema a partir da seleção, organização, relação, e interpretação de informações, fatos e opiniões. Nosso foco é como a defesa do ponto de vista é feita por meio do **projeto de texto** e do **desenvolvimento** dos argumentos.

A seguir, apresentamos cada um dos níveis de avaliação dessa Competência, de acordo com a Matriz de Referência para Redação do Enem.

COMPETÊNCIA III Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista	
0	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.
1	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
2	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
3	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
4	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
5	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.

Observamos que, na Matriz de Referência para Redação do Enem, a autoria é colocada como uma característica do texto que atende plenamente à Competência III, sendo, assim, um conceito importante para essa Competência. Há muito esse conceito é discutido; várias são as teorias e renomados são os autores que o definem. Para nós, no entanto, na avaliação de redações, o conceito de autoria se mostra relacionado ao projeto de texto elaborado e ao desenvolvimento de informações, fatos e opiniões trazidos pelo participante em seu texto. Isso significa que uma redação com autoria é aquela em que o participante apresenta um projeto de texto estratégico e consegue cumprir com êxito, de maneira consistente, o que foi programado nesse projeto, ou seja, apresenta ao leitor, de forma organizada e gradativa, a linha de raciocínio que mobilizou em defesa de um ponto de vista.

A partir dessa abordagem, é importante ressaltar que a autoria não está relacionada ao fato de o participante trazer ou não conhecimentos além daqueles já presentes nos textos motivadores – esse aspecto do texto já é avaliado na Competência II, quando se analisa se o repertório é legitimado e pertinente ao tema, com uso produtivo. Na Competência III,

observamos que um texto que traz diversos conhecimentos não apresentados nos textos motivadores pode não ser estratégico e, muitas vezes, sequer organizado e desenvolvido, enquanto um texto que traz apenas repertório baseado nos textos motivadores pode ser estratégico e bem desenvolvido. Isso significa que **uma redação que dá voz apenas aos textos motivadores pode ter autoria tanto quanto outra que traz conhecimentos de fora da proposta de redação**. O importante para a Competência III é a autonomia do texto, ou seja, um texto que é autossuficiente e que se sustenta sozinho, sem depender de conhecimento exterior por parte do leitor, ou mesmo dos textos motivadores, para que faça sentido. Trata-se daquele texto que se explica por si só.

O que será considerado na Competência III, portanto, é a forma como o texto é trabalhado – se é escrito de modo organizado, consistente e estratégico, sem deixar lacunas de informação para que o leitor preencha. Levando isso em conta, podemos afirmar que, para atingir o nível máximo na Competência III, no qual a Matriz já prevê a configuração de autoria, o importante não é apenas **o que** o participante mobiliza para a escrita de seu texto, mas **como** mobiliza (seleciona, relaciona, organiza e interpreta) aquilo que apresenta. Por essa razão, como veremos adiante, ao analisarmos a Grade Específica, entendemos autoria como o **resultado de uma boa organização do projeto de texto e de um bom desenvolvimento das ideias**, e não como um dos critérios de avaliação desta Competência.

2.1. A RELAÇÃO ENTRE A COMPETÊNCIA III E AS COMPETÊNCIAS II, IV E V

Ao analisarmos a Matriz de Referência para Redação do Enem, percebemos também que há um diálogo entre a Competência III e as Competências II, IV e V. Assim, para que a avaliação não penalize o participante pelo mesmo motivo em mais de uma Competência, esclareceremos os pontos de contato entre essas competências e o que cada uma delas avalia.

Em primeiro lugar, vamos abordar a relação entre a Competência III e a Competência II, estudada no Módulo 4, que, por ser responsável pela avaliação do tema, do tipo textual e do uso de repertório, tem pontos de contato com outras competências. No que diz respeito à Competência III, especificamente, é preciso que estejamos atentos para que, apesar do contato com a Competência II, a avaliação seja feita de maneira independente e justa, sem que o nível atribuído à redação em uma delas induza em atribuição do mesmo nível na outra, ou seja, sem que se "arrastem" notas entre as competências.

Com relação ao tema, observa-se que, embora esse seja um aspecto avaliado na Competência II, será importante considerar, para a avaliação na Competência III, se o texto

apresenta uma abordagem completa do tema (no caso do Enem 2019, "Democratização do acesso ao cinema no Brasil") ou uma abordagem apenas parcial, ou seja, se aborda o tema ou apenas o assunto mais geral, pois textos que apresentem uma abordagem parcial do tema (textos tangentes) não poderão ultrapassar o nível 1 da Competência III. Como ficará claro mais adiante, na análise de cada nível, consideramos os descritores presentes na Matriz **"não relacionados ao tema" – nível 0 – e "pouco relacionados ao tema" – nível 1 – igualmente como "tangentes"**, ou seja, ambos tratam apenas do assunto.

Outro importante ponto de contato entre essas duas competências diz respeito ao uso e aos tipos de repertório avaliados na Competência II. É preciso que fique claro que o uso de repertório não deve ser avaliado novamente na Competência III, sendo tarefa exclusiva da Competência II. Desse modo, apesar de a Matriz de Referência para Redação do Enem apresentar, como parte dos descritores dos níveis 2 e 3 da Competência III, o descritor **"limitados aos argumentos dos textos motivadores"**, entendemos que isso já é cobrado na Competência II, quando analisamos se o repertório é baseado nos textos motivadores ou se é legitimado, pertinente ao tema e com uso produtivo; portanto, não será cobrado novamente na Competência III.

Sobre o tipo de texto, a proposta de redação do Enem já o define de antemão, e isso também é avaliado pela Competência II. Deve-se partir, portanto, do tipo dissertativo-argumentativo para avaliar a qualidade da construção do texto do participante, tarefa que será avaliada na Competência III. Uma vez que o texto foi avaliado pela Competência II e considerado predominantemente dissertativo-argumentativo (o que inclui os textos avaliados como "traços constantes de outros tipos textuais"), ele deverá ser avaliado normalmente na Competência III.

A *Cartilha do Participante de 2019* orienta que o participante "reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema e depois selecione as que forem pertinentes para a defesa do seu ponto de vista, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto" (p. 29). É com relação ao texto dissertativo-argumentativo que a mesma Cartilha avisa ao participante que ele deve, em sua redação, **selecionar argumentos que sustentem seu posicionamento e encadeá-los, de modo que cada parágrafo apresente informações coerentes com o que foi apresentado anteriormente, sem argumentos que se repitam ou saltos temáticos, e que essas ideias sejam desenvolvidas de modo a justificar, para o leitor, o ponto de vista escolhido** (p. 29). É justamente isso que deve ser avaliado na Competência III.

Sobre a relação entre as Competências III e IV, devemos ter em mente que, enquanto a Competência III avalia o projeto de texto e o desenvolvimento das ideias trazidas pelo participante, **a Competência IV se ocupa da superfície textual**, ou seja, das marcas linguísticas necessárias para a construção do texto. Isso quer dizer que, **na Competência III**, a avaliação extrapola a verificação dos elementos linguísticos e considera a mobilização de outros recursos, **como intertextualidade, interpretação e inter-relação entre os argumentos**, o que significa que uma redação pode ter coerência ainda que não apresente recursos coesivos em sua superfície, os quais serão verificados na avaliação da Competência IV – como veremos adiante, no Módulo 6.

Por fim, não podemos esquecer a relação entre as Competências III e V. Em relação à Competência V, a Matriz de Referência aponta a importância de a proposta de intervenção estar relacionada ao tema. Veremos, no Módulo 7, quando estudarmos a Competência V, que, uma vez que a proposta está relacionada ao tema, e não apenas ao assunto, ela pode ser avaliada em qualquer um dos níveis entre o 1 e o 5. Isso significa apenas que a proposta se refere ao tema, e não necessariamente que a relação entre a proposta e o restante da redação está clara em seu projeto de texto. A Competência III avalia a articulação entre informações, fatos e opiniões, ou seja, avalia o projeto de texto do participante, e essa articulação considera o texto como um todo, o que inclui, necessariamente, a proposta de intervenção. Portanto, enquanto, na Competência V, é avaliado se a proposta de intervenção se encontra em um texto que aborda o tema de forma completa, bem como quais são os elementos que a compõem, a Competência III avalia o **desenvolvimento da proposta de intervenção**, independentemente de quantos elementos ela apresenta, e sua articulação com as demais informações, fatos e opiniões mobilizados ao longo da redação, verificando como sua organização funciona, de modo a garantir **unidade ao projeto de texto** apresentado pelo participante.

3. GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA III

A fim de tornar o processo de correção de redações do Enem mais objetivo, os níveis da Matriz de Referência foram interpretados, e criou-se uma Grade Específica, que deverá ser usada durante toda a avaliação.

Resumidamente, a Competência III analisa a construção de sentido do texto desde seu planejamento até sua execução, avaliando o **projeto de texto** e o **desenvolvimento** dos argumentos. As características esperadas para cada nível são mostradas a seguir, na Grade Específica.

COMPETÊNCIA III

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista

0	Tangente ao tema e sem direção			
1	Tangente ao tema e com direção	**OU**	Abordagem completa do tema e sem direção	
2	Projeto de texto com muitas falhas	**E**	Sem desenvolvimento ou com desenvolvimento de apenas uma informação, fato ou opinião	**Textos que apresentam contradição grave não devem ultrapassar este nível**
3	Projeto de texto com algumas falhas	**E**	Desenvolvimento de algumas informações, fatos e opiniões	
4	Projeto de texto com poucas falhas	**E**	Desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões	
5	Projeto de texto estratégico	**E**	Desenvolvimento das informações, fatos e opiniões em todo o texto	Aqui se admitem deslizes pontuais, sejam de projeto e/ou de desenvolvimento

A partir do nível 2, decidimos apresentar os descritores usando **E** entre os dois aspectos avaliados (projeto de texto e desenvolvimento), a fim de evidenciar que, para ser avaliada em um determinado nível, a redação precisa, no mínimo, apresentar as duas características daquele nível. Quando uma redação apresenta característica de níveis diferentes, entendemos que o participante já cumpriu o esperado para o nível mais baixo entre eles, mas cumpriu apenas parcialmente o nível mais alto. Por isso, nesses casos, é a característica do nível mais baixo que deve prevalecer na avaliação. Por exemplo, se uma redação apresenta projeto de texto com algumas falhas (característica do nível 3), mas ainda possui informações, fatos e opiniões sem desenvolvimento ou com desenvolvimento de apenas uma informação, fato ou opinião (característica do nível 2), deverá ser avaliada no nível 2, pois o participante já cumpriu o esperado para o nível 2, mas ainda não cumpriu o necessário para ser avaliado no nível 3.

4. TERMOS IMPORTANTES PARA A APLICAÇÃO DA GRADE ESPECÍFICA DA COMPETÊNCIA III

A seguir, apresentamos os termos mais importantes presentes na Grade Específica e que são fundamentais no momento da correção e da aplicação da grade, a fim de que seja atribuído o nível adequado a cada redação.

SEM DIREÇÃO

Considera-se que a redação sem direção apresenta informações, fatos e opiniões de forma caótica ou desconexa, isto é, um aglomerado de palavras, frases ou ideias que não se articulam entre si (não é perceptível sequer um projeto de texto mínimo) em defesa de um ponto de vista – ou seja, ainda não é possível identificar o que está sendo defendido pelo participante em seu texto.

COM DIREÇÃO

Em oposição ao conceito de "sem direção", considera-se "com direção" aquela redação que já possui um projeto de texto, ainda que mínimo. Ela apresenta informações, fatos e opiniões articulados, isto é, as ideias apresentadas têm conexão entre si, e é possível perceber uma direção em defesa de um ponto de vista – ou seja, é possível identificar o que está sendo defendido pelo participante em seu texto.

PROJETO DE TEXTO

O conceito de projeto de texto é definido por Abaurre (2012) como **um esquema geral da estrutura de um texto, no qual se estabelecem os principais pontos pelos quais deve passar a argumentação a ser desenvolvida.** Nele também devem ser determinados os momentos de introduzir argumentos e a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente.

PROJETO DE TEXTO

Planejamento prévio à escrita da redação, que se mostra subjacente no texto final. É um esquema que se deixa perceber pela organização dos argumentos presentes no texto.

Trata-se de um planejamento prévio à escrita da redação e que se mostra subjacente no texto final – isto é, não é um rascunho ou um esquema explícito, mas um esquema que se deixa perceber pela organização dos argumentos presentes no texto.

Assim, na Competência III, espera-se que seja possível perceber a presença implícita de um projeto de texto na redação, isto é, que seja claramente identificável o caminho escolhido por quem está escrevendo para defender seu ponto de vista. Dessa forma, a percepção do projeto de texto, a clareza com que é possível reconhecer que esse texto foi pensado e organizado antes mesmo de ser escrito, é essencial para a avaliação nesta Competência.

É claro, no entanto, que não basta ter um projeto de texto para que a redação seja avaliada no nível 5 na Competência III. Em situação de avaliação de redações, o avaliador deverá, como afirma Possenti (2002), partir da identificação e avaliação do projeto de texto elaborado pelo participante para cumprir uma tarefa específica, fazendo uma avaliação qualitativa do projeto de texto. No caso específico da correção de redações do Enem, essa avaliação qualitativa não é feita de maneira subjetiva, mas por meio da Grade Específica de correção da Competência III, na qual podemos notar que, a partir do nível 2, já conseguimos identificar um projeto de texto, embora com muitas falhas. Isso quer dizer que o participante mobilizou apenas alguma(s) da(s) habilidade(s) definida(s) pela matriz, ou seja, são casos em que notamos, por exemplo, a seleção de informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista, mas não há a relação entre eles, tampouco organização ou interpretação. Nos níveis seguintes, o projeto pode ter algumas ou poucas falhas, a depender do trabalho feito pelo participante na construção do seu projeto, na mobilização das habilidades de selecionar, organizar, interpretar e relacionar informações, fatos e opiniões. Finalmente, no nível 5, temos aquelas redações em que o participante conseguiu atingir plenamente o que se espera de um projeto de texto **estratégico** em seu objetivo de convencer o leitor sobre seu ponto de vista/ tese – ou seja, conseguiu demonstrar que sabe selecionar, relacionar, organizar e interpretar as informações, os fatos, as opiniões e os argumentos em defesa do seu ponto de vista.

PROJETO DE TEXTO ESTRATÉGICO

No projeto de texto estratégico – esperado para o nível 5 da Competência III –, a defesa do ponto de vista é feita de forma gradual e organizada, já que o participante faz boa seleção de fatos, informações e opiniões, considerando sua contribuição para o conjunto do texto, ao mesmo tempo que relaciona e interpreta esses elementos para a defesa do ponto de vista. Dessa maneira, notamos que essa construção não ocorre de modo mecânico, nem sequer forçado, dado que o caminho argumentativo deixa claro o raciocínio defendido pelo participante.

DESENVOLVIMENTO

Considera-se desenvolvimento a **fundamentação dos argumentos**, explicitando e explicando as relações existentes entre informações, fatos e opiniões, e o ponto de vista defendido no texto. Quando os argumentos que defendem o ponto de vista são apresentados, precisamos avaliar se o participante os desenvolve.

O desenvolvimento é, então, um desdobramento da(s) informação(ões) apresentada(s) pelo participante. Para que esse desdobramento aconteça, segundo Cavalcante (2016), o participante pode lançar mão de alguns recursos, como o uso de definições, comparações, informações estatísticas, exemplos, ilustrações, analogias, argumentos de autoridade, entre outros meios, a fim de que ele convença o leitor de que seu ponto de vista é pertinente.

Observaremos aqui se as ideias apresentadas são desenvolvidas ao longo do texto. Consideramos com um bom desenvolvimento aquela redação em que as informações, os fatos e as opiniões são desenvolvidos em todo o texto. Isso significa que não basta que o participante mobilize uma série de informações em seu texto e as deixe para que o leitor faça as relações ou as interpretações possíveis, ele precisa desdobrá-las de maneira a construir um raciocínio autossuficiente.

Por isso, no nível 5 da Competência III, não é permitido nenhuma lacuna no desenvolvimento dos argumentos selecionados, pois elas prejudicam o andamento e a autonomia do texto, já que obrigam o leitor a fazer preenchimentos de sentido. Por outro lado, para o nível 5, podemos encontrar deslizes pontuais no desenvolvimento, quando esses deslizes não prejudicam a progressão dos argumentos por serem secundários em relação ao conjunto de ideias trazidas pelo participante.

CONTRADIÇÃO GRAVE

A contradição grave, cuja presença limita a avaliação da redação ao nível 2 da Competência III, refere-se às ideias com contradições que invalidam o ponto de vista defendido no texto, ou seja, que prejudicam o projeto de texto como um todo.

Por outro lado, há casos em que as contradições são pontuais, ou seja, geram apenas falha(s) presente(s) no desenvolvimento de algum argumento. Essas falhas comprometem o projeto de texto pontualmente, mas não invalidam o ponto de vista defendido, por isso não limitam a avaliação da redação a, no máximo, o nível 2.

5. DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS

5.1. NÍVEL 0 (NOTA 0)

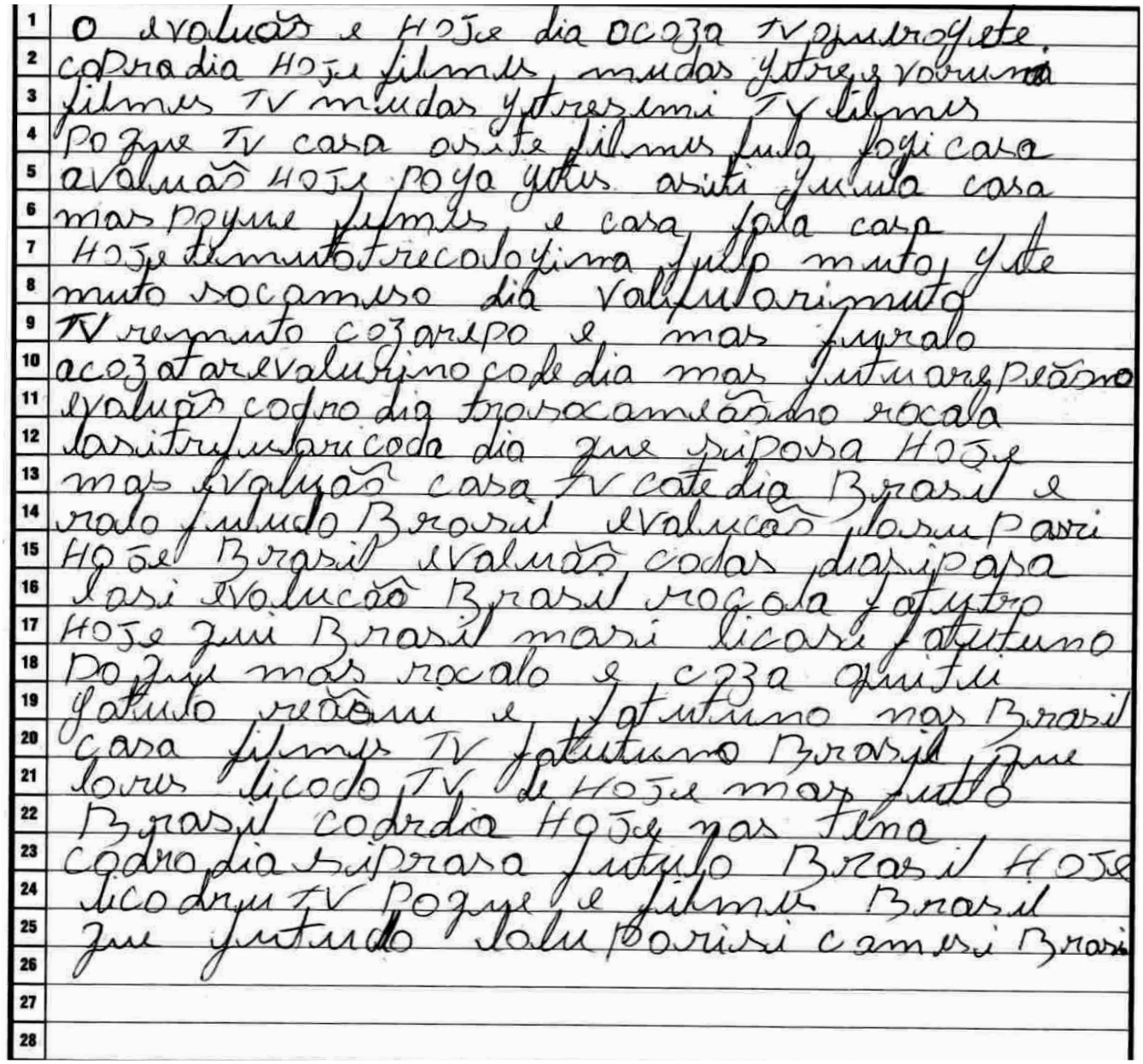
0	Tangente ao tema e sem direção

Há duas situações em que a redação não aborda completamente o tema proposto. A primeira se refere à redação que não aborda o tema, nem o assunto – nesse caso, ela se enquadra na situação de "Fuga ao Tema", como visto no Módulo 2, e não é avaliada em qualquer uma das cinco competências. A segunda situação, avaliada na Competência II, mas que também interessa às Competências III e V, refere-se à redação que aborda parcialmente o tema da proposta, tratando apenas do assunto mais geral, ou seja, que **tangencia o tema**. Nesse caso, a redação é avaliada nas cinco competências.

Com relação a esses textos tangenciais, há duas possibilidades de avaliação na Competência III: **nível 0, quando a redação não apresenta uma direção, e nível 1, quando a redação já apresenta uma direção**. A diferença entre os níveis, quando ocorre o tangenciamento, é dada pela presença ou ausência de direção em informações, fatos, opiniões e argumentos apresentados.

A redação que é **tangente ao tema** – ou seja, aborda apenas o assunto mais geral da proposta – e é **sem direção** deve ser avaliada no **nível 0**, como vemos no exemplo a seguir:

Exemplo 1



No *Exemplo 1*, foi atribuído o **nível 0** à redação, visto que ela é tangente ao tema e sem direção. O tema é abordado de maneira incompleta, pois faz referência apenas ao elemento “cinema” na linha 2 (“filmes”). A redação é definida como sem direção por não ser possível identificar a defesa de um ponto de vista, já que é apresentado um aglomerado de palavras justapostas; ainda que exista cópia dos textos motivadores em algumas passagens, nos trechos desenvolvidos pelo participante, não há articulação entre as ideias em defesa de um ponto de vista, impedindo o reconhecimento de uma construção de argumentos e de uma direção que garanta mínima unidade ao texto.

5.2. NÍVEL 1 (NOTA 40)

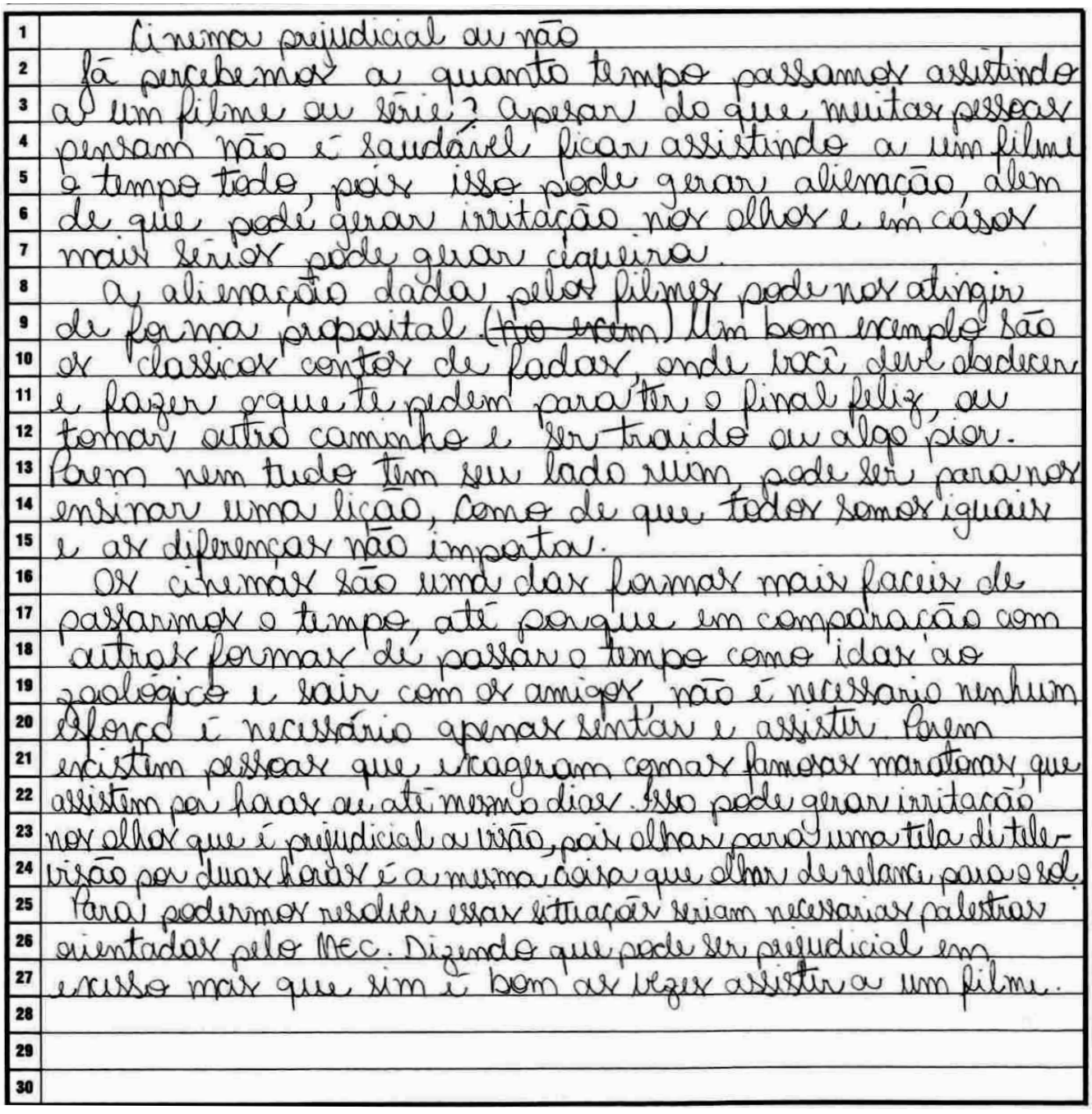
1	Tangente ao tema e com direção	**OU**	Abordagem completa do tema e sem direção

5.2.1. Tangente ao tema e com direção

A diferença entre esse descritor e o descritor do nível anterior diz respeito à direção do texto, pois, em ambos os casos, as redações abordam o tema de forma incompleta.

Aqui, entendemos como "com direção" a redação que já apresenta ao menos uma direção única de sentido entre as informações apresentadas, ou seja, já há um projeto de texto. Esses são textos que, caso não fossem tangentes, poderiam ser avaliados nos **níveis 2** a **5**.

Exemplo 2



Cinema prejudicial ou não

Já percebemos a quanto tempo passamos assistindo a um filme ou série? Apesar do que muitas pessoas pensam não é saudável ficar assistindo a um filme o tempo todo, pois isso pode gerar alienação, além de que pode gerar irritação nos olhos e em casos mais sérios pode gerar cegueira.

A alienação dada pelos filmes pode nos atingir de forma proposital (~~tipo assim~~) Um bom exemplo são os classicos contos de fadas, onde você deve obedecer e fazer oque te pedem para ter o final feliz, ou tomar outro caminho e ser traido ou algo pior. Porem nem tudo tem seu lado ruim, pode ser para nos ensinar uma lição, como de que todos somos iguais e as diferenças não importam.

Os cinemas são uma das formas mais faceis de passarmos o tempo, até porque em comparação com outras formas de passar o tempo como ir ao zoológico e sair com os amigos, não é necessario nenhum esforço é necessário apenas sentar e assistir. Porem existem pessoas que exageram como nos famosos maratonas que assistem por horas ou até mesmo dias. Isso pode gerar irritação nos olhos que é prejudicial a visão, pois olhar para uma tela de televisão por duas horas é a mesma coisa que olhar de relance para o sol.

Para podermos resolver essas situações seriam necessarias palestras orientadas pelo MEC. Dizendo que pode ser prejudicial em excesso mas que sim é bom as vezes assistir a um filme.

A redação do *Exemplo 2* foi avaliada no **nível 1** porque é tangente ao tema e com direção. O tema é abordado de maneira incompleta, pois, apesar de mencionar o cinema na linha 16 ("cinemas"), não trata da democratização do acesso, elemento essencial para uma abordagem completa do tema.

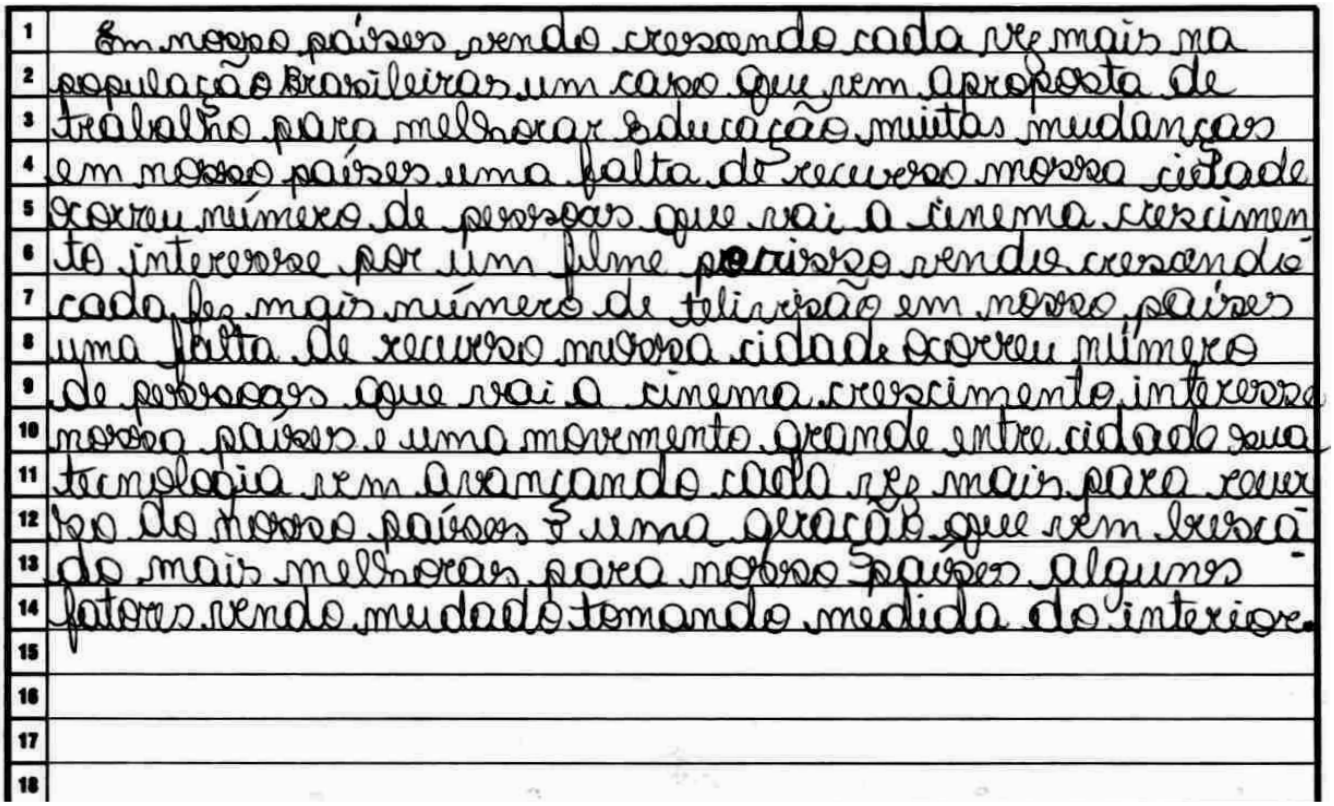
Além disso, nessa redação, há uma direção clara, pois o participante mobiliza informações, fatos e opiniões para mostrar que o hábito de ver filmes ou de ir ao cinema pode trazer benefícios, mas, quando praticado de modo exagerado, pode trazer malefícios físicos e psicológicos. Por fim, sugere medidas que o Governo poderia tomar para resolver o problema do consumo excessivo de filmes.

É importante destacar que, por se tratar de uma redação tangente ao tema, não avaliamos a qualidade do projeto de texto e do desenvolvimento dos argumentos. Para nós, nessa situação, basta saber que se trata de um texto que já apresenta uma direção, mas que, por não abordar o tema completo, não pode ultrapassar o nível 1 na Competência III.

5.2.2. Abordagem completa do tema e sem direção

Este descritor, que também diz respeito a redações que devem ser avaliadas no nível 1, refere-se ao **texto que aborda o tema de forma completa, ou seja, não é tangente, porém é sem direção**, como podemos ver no exemplo a seguir.

Exemplo 3



Em nosso países vendo crescendo cada vez mais na
população brasileiras um caso que vem aproposta de
trabalho para melhorar educação muitas mudanças
em nosso países uma falta de recurso nossa cidade
ocorreu número de pessoas que vai a cinema crescimen
to interesse por um filme porisso vendo crescendo
cada fez mais número de telivisão em nosso países
uma falta de recurso nossa cidade ocorreu número
de pessoas que vai a cinema crescimento interesse
nosso países e uma movimento grande entre cidade sua
tecnologia vem avançando cada vez mais para recur
so do nosso países e uma geração que vem busca
do mais melhoras para nosso países alguns
fatores vendo mudado tomando medida do interior.

Foi atribuído **nível 1** à redação do *Exemplo 3* porque ela aborda o tema de maneira completa ao mencionar o cinema na linha 5 e a democratização do acesso nas linhas 5 e 9 (“cinema crescimento”, “número de pessoas que vai a cinema crescimento”). No entanto, esse texto é considerado sem direção, ou seja, apresenta informações, fatos e opiniões de forma caótica, porque ainda não é possível identificar o que está sendo defendido pelo participante em seu texto.

5.3. NÍVEL 2 (NOTA 80)

2	Projeto de texto com muitas falhas	**E**	Sem desenvolvimento ou com desenvolvimento de apenas uma informação, fato ou opinião	**Textos que apresentam contradição grave não devem ultrapassar este nível**

5.3.1. Projeto de texto com muitas falhas E sem desenvolvimento ou com desenvolvimento de apenas uma informação, fato ou opinião

As redações avaliadas a partir do **nível 2** abordam, necessariamente, de maneira completa, o tema solicitado na proposta – ou seja, dos **níveis 2** a **5**, a avaliação deve ser feita com base em dois aspectos: **projeto de texto e desenvolvimento** de informações, fatos, opiniões e argumentos.

No **nível 2**, são avaliadas as redações em que o projeto de texto, embora já seja identificado, ainda apresenta muitas falhas e em que há informações, fatos e opiniões sem desenvolvimento ou com desenvolvimento de apenas uma informação, fato ou opinião.

Nas redações em que há a presença de um projeto de texto com muitas falhas, o participante já consegue nos mostrar o caminho que pretende percorrer na defesa de seu ponto de vista; no entanto, apresenta muitas falhas na mobilização das habilidades de selecionar, organizar, relacionar e interpretar, o que faz com que ele não consiga convencer o leitor sobre seu ponto de vista.

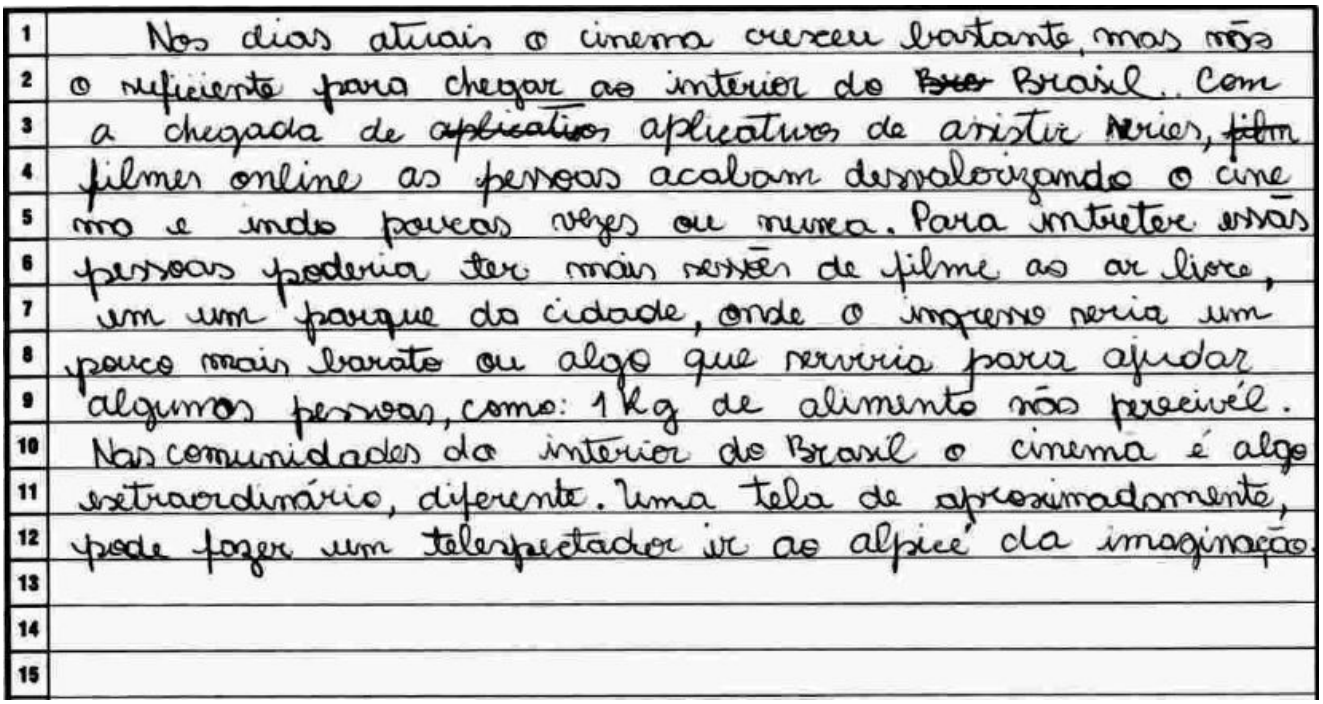
Vale destacar que um projeto de texto com muitas falhas pode vir também na forma de um projeto de texto circular, ou seja, sem progressão argumentativa, como veremos no tópico 5.3.3. Nesse tipo de texto, o esquema geral apresentado pelo participante se baseia apenas na repetição do mesmo argumento, sem que seja possível visualizar pontos novos ou algum avanço em relação ao que já foi apresentado. Isso não significa que a mera repetição de ideias seja considerada circularidade, pois, muitas vezes, o uso de tais ideias pode vir acompanhado de

algum acréscimo de discussão, ainda que pontual. Por isso, a análise da circularidade deve ser sempre atrelada à progressão textual.

Além de um projeto de texto com muitas falhas, outro aspecto que leva a redação a ser avaliada no **nível 2** é o uso de informações, fatos e opiniões sem desenvolvimento, ou com desenvolvimento de apenas uma informação, fato ou opinião. Avalia-se como **sem desenvolvimento** a ausência de explicações ou desdobramentos para as ideias apresentadas, o que pouco contribui para a defesa do ponto de vista e deixa para o leitor a tarefa de interpretar e relacionar as ideias.

O exemplo a seguir traz uma redação cujo projeto de texto apresenta muitas falhas:

Exemplo 4


Nos dias atuais o cinema cresceu bastante, mas não o suficiente para chegar ao interior do ~~Bra~~ Brasil. Com a chegada de ~~aplicativos~~ aplicativos de assistir séries, ~~filmes~~ filmes online as pessoas acabam desvalorizando o cinema e indo poucas vezes ou nunca. Para interetar essas pessoas poderia ter mais sessões de filme ao ar livre, em um parque da cidade, onde o ingresso seria um pouco mais barato ou algo que serviria para ajudar algumas pessoas, como: 1kg de alimento não perecível. Nas comunidades do interior do Brasil o cinema é algo extraordinário, diferente. Uma tela de aproximadamente, pode fazer um telespectador ir ao ápice da imaginação.

A redação do *Exemplo 4* foi avaliada no **nível 2** porque apresenta abordagem completa do tema, mencionando a democratização do acesso ao cinema na linha 1 (“o cinema cresceu bastante”), e possui projeto de texto com muitas falhas, embora desenvolva informações, fatos e opiniões em mais de uma ocasião.

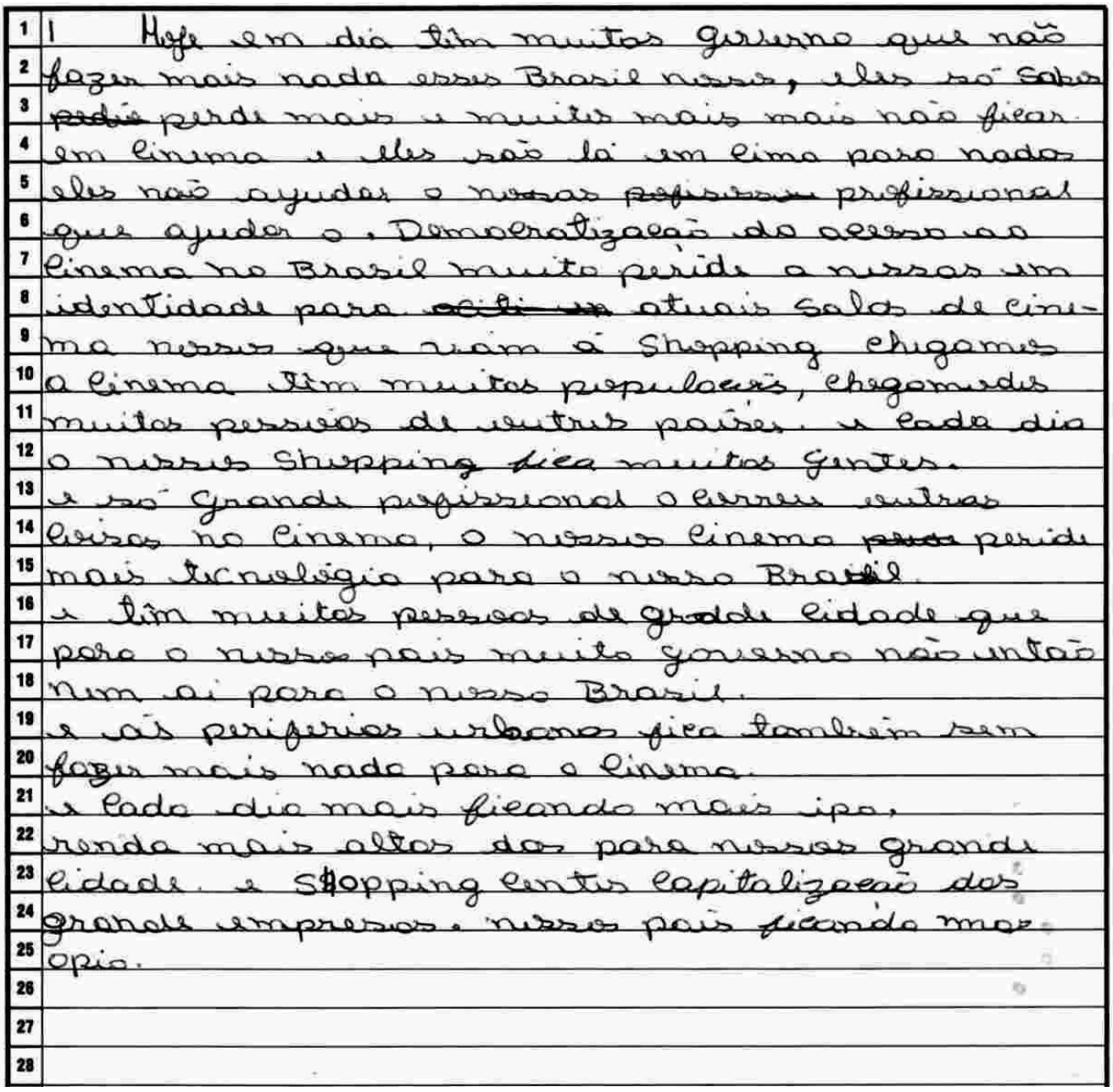
É possível notar que o participante seleciona diferentes informações, fatos, opiniões e argumentos ao longo de todo o texto, mas há muitas falhas no processo de organização e construção de relações entre eles. Nas primeiras linhas, ele afirma que o cinema cresceu, mas não o suficiente para chegar ao interior do Brasil. Dessa discussão sobre a má distribuição geográfica das salas de cinema, ele salta para uma discussão sobre como os aplicativos de filmes e séries contribuíram para a desvalorização do cinema. Em seguida, apresenta uma série de propostas de

intervenção que não resolve os dois problemas levantados anteriormente, pois não se relaciona diretamente com o problema da má interiorização dos cinemas e da popularização dos aplicativos de filmes, como ele havia mencionado – isso porque as propostas apresentadas estão focadas na exibição de filmes ao ar livre e na garantia do acesso de baixo custo a essas exibições. Por fim, o participante dá um novo salto e retoma a discussão sobre como o cinema no interior é algo fantástico, que pode elevar a imaginação das pessoas. Como resultado, temos um texto no qual se evidencia um projeto com muitas falhas, pois, embora já seja possível observar uma seleção de informações em defesa de um ponto de vista (a necessidade de pensar soluções para resolver o problema da má distribuição e da desvalorização do cinema), elas ainda não são apresentadas por meio de uma organização e progressão claras.

Quanto ao desenvolvimento da redação, podemos notar que as informações, os fatos e as opiniões já são desenvolvidos em mais de uma ocasião. É o que se verifica, por exemplo, a partir da linha 3, quando o participante explica a relação entre a chegada dos aplicativos de filmes e séries e a desvalorização do cinema. O mesmo ocorre a partir da linha 6, quando ele detalha como funcionariam as sessões de filmes ao ar livre. No entanto, ainda que o participante desenvolva os argumentos em mais de uma ocasião, o fato de ele apresentar um projeto de texto com muitas falhas faz com que seja avaliado no nível 2 da Competência III, uma vez que, quando uma redação se enquadra em descritores de níveis diferentes, deve ser avaliada no nível mais baixo entre eles.

A seguir, temos um exemplo de texto **nível 2** que, além de apresentar um projeto de texto com muitas falhas, também apresenta muitos problemas no desenvolvimento de informações, fatos e opiniões selecionados.

Exemplo 5



1 Hoje em dia têm muitos governo que não
fazer mais nada esses Brasil nosso, eles só sabe
~~pedir~~ perde mais e muitos mais mais não ficar
em cinema e eles são lá em cima para nados
eles não ajudar o nossas ~~profissio~~ profissional
que ajudar o. Democratização do acesso ao
cinema no Brasil muito peride a nossas em
identidade para ~~aciti~~ atuais salas de cine-
ma nossos que vam à Shopping chegamos
a cinema têm muitas populações, chegamodos
muitas pessoas de outros países. e cada dia
o nossos Shopping fica muitas gentes.
e só grande profissional o correu outras
coisas no cinema, o nossos cinema ~~pede~~ peride
mais tecnologia para o nosso Brasil.
e têm muitas pessoas de grande cidade que
para o nosso país muito governo não então
nem ai para o nosso Brasil.
e as periferias urbanas fica também sem
fazer mais nada para o cinema.
e cada dia mais ficando mais ipo,
renda mais altas das para nossas grande
cidade. e Shopping centes capitalização das
grande empresas. nosso país ficando mas
opio.

No *Exemplo 5*, o **nível 2** se justifica porque, além de abordar o tema de forma completa, apresentando "cinema" na linha 4 e "democratização do acesso" na linha 6, a redação possui projeto de texto com muitas falhas e as informações, os fatos e as opiniões são desenvolvidos de forma mínima.

Quanto ao projeto de texto, há muitas falhas. Observa-se que há a seleção de informações, fatos e opiniões que visam defender um ponto de vista, mas o participante seleciona diversas ideias sem relacioná-las ou interpretá-las, o que impede que seu raciocínio se apresente de forma clara ao leitor. Por exemplo, no primeiro parágrafo, é apontado que o Governo não age para ajudar o país, apenas pede e não ajuda os profissionais do cinema. No segundo momento, o participante trata das salas de cinema em *shoppings*, as quais recebem muita gente, inclusive

“muitas pessoas de outros países”. Em seguida, o texto apresenta a necessidade de investimento tecnológico nos cinemas e volta a apontar que o Governo não se importa com as necessidades do país. Por fim, o participante trata das periferias urbanas que não têm acesso ao cinema e conclui a redação voltando a tratar dos *shoppings*.

Ainda que seja possível retomar essas ideias no texto, o que já indica a presença de um uma direção mínima, a relação entre elas é pouco desenvolvida na maior parte da redação, restando ao leitor a tarefa de construir uma organização a partir do texto lido. Além disso, algumas passagens não são compreensíveis ao longo da leitura, como na linha 21, quando o participante afirma que “cada dia mais ficando mais ipa” ou, algumas linhas abaixo, quando o termo “ipa” parece ser substituído por “opio”.

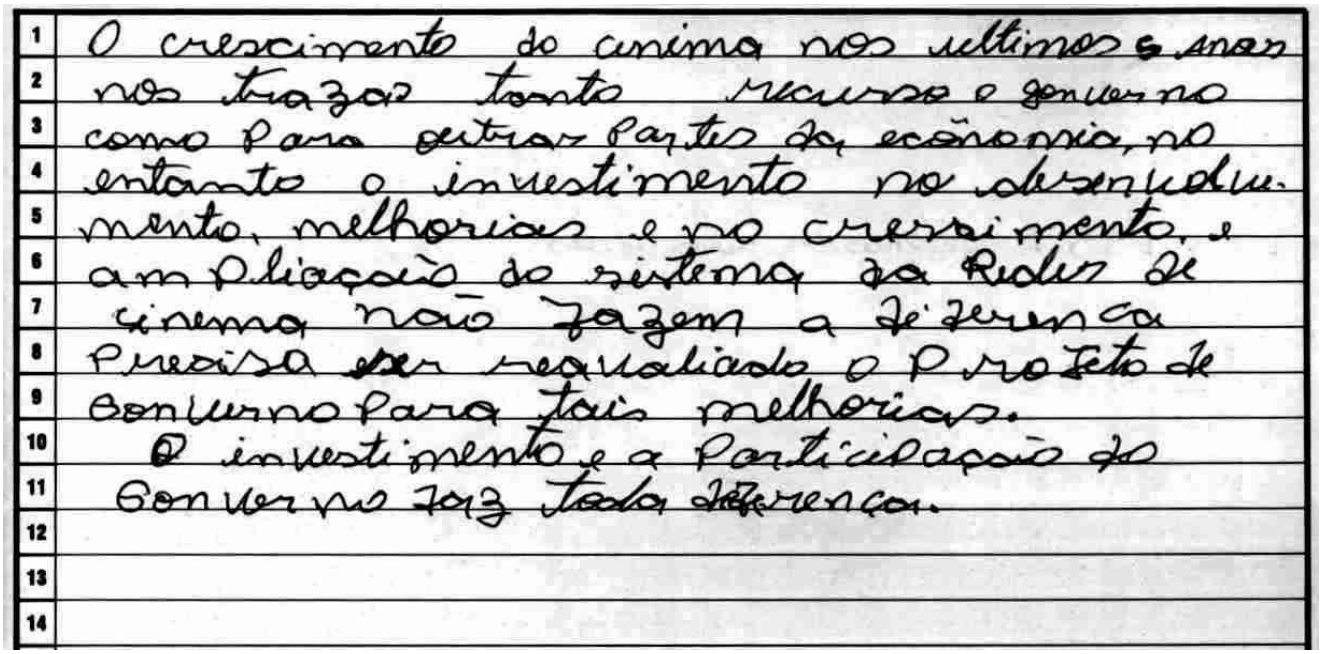
Com relação ao desenvolvimento das ideias, é possível apontar diferentes momentos no texto em que o desdobramento dos argumentos não é feito, porque as ideias são apresentadas, mas não justificadas, como ocorre no trecho entre as linhas 10 e 12, no qual o participante afirma que nos cinemas têm muitas populações, há muitas pessoas de outros países, e conclui dizendo que nos *shoppings* há muita gente. É muito importante ficar atento a esses casos: o fato de uma redação apresentar uma informação seguida de outra, mesmo fazendo uso de um conectivo, por exemplo, **não indica necessariamente que se trata de um desenvolvimento**. É preciso que o desenvolvimento seja um desdobramento daquela informação, daquele fato ou daquela opinião apresentados pelo participante.

Por fim, essa redação não poderia ser avaliada em um nível maior, porque seu projeto de texto não apresenta algumas, mas muitas falhas, além de que o desenvolvimento das ideias é mínimo, revelando muitos problemas na mobilização da seleção, organização, relação e interpretação de ideias, fatos e opiniões apresentados ao longo da redação.

5.3.2. Textos que apresentam contradição grave

A contradição grave, prevista no nível 2 da Competência III, se refere às ideias com contradições que invalidam o ponto de vista defendido no texto. Vejamos, a seguir, um exemplo em que isso acontece:

Exemplo 6


O crescimento do cinema nos ultimos 5 anos nos trazos tanto recurso e governo como para outras partes da economia, no entanto o investimento no desenvolvimento, melhorias e no crescimento, e ampliação do sistema da Rede de cinema não fazem a diferença Precisa ser reavaliado o Projeto de Governo para tais melhorias.
O investimento e a Participação do Governo faz toda diferença.

Essa redação do *Exemplo 6* foi avaliada no **nível 2** porque, apesar de já apresentar abordagem completa do tema na linha 1 (“crescimento dos cinemas nos últimos anos”), seu projeto de texto tem muitas falhas e as informações, os fatos e as opiniões não são desenvolvidos; além disso, apresenta, ainda, uma contradição grave, que invalida o ponto de vista defendido no texto. O caminho que o participante pretende percorrer é o de indicar que o investimento do Governo não faz a diferença na ampliação das redes de cinema e que, por isso, precisa ser reavaliado o projeto para tais melhorias (linhas 2 a 9). Entretanto, a opinião apresentada na conclusão do texto contradiz essa ideia ao dizer-se que “o investimento e a participação do Governo faz toda diferença” (linhas 10 e 11). Tal afirmação, de caráter conclusivo, invalida todo o ponto de vista desenvolvido anteriormente. É importante destacar que esse caso é considerado **uma contradição grave porque se trata de uma contradição que invalida o ponto de vista** do participante. Por outro lado, como veremos a seguir, há casos em que as contradições são restritas ao desenvolvimento de algum argumento, o que compromete o projeto de texto pontualmente, mas não invalida o ponto de vista.

ATENÇÃO!

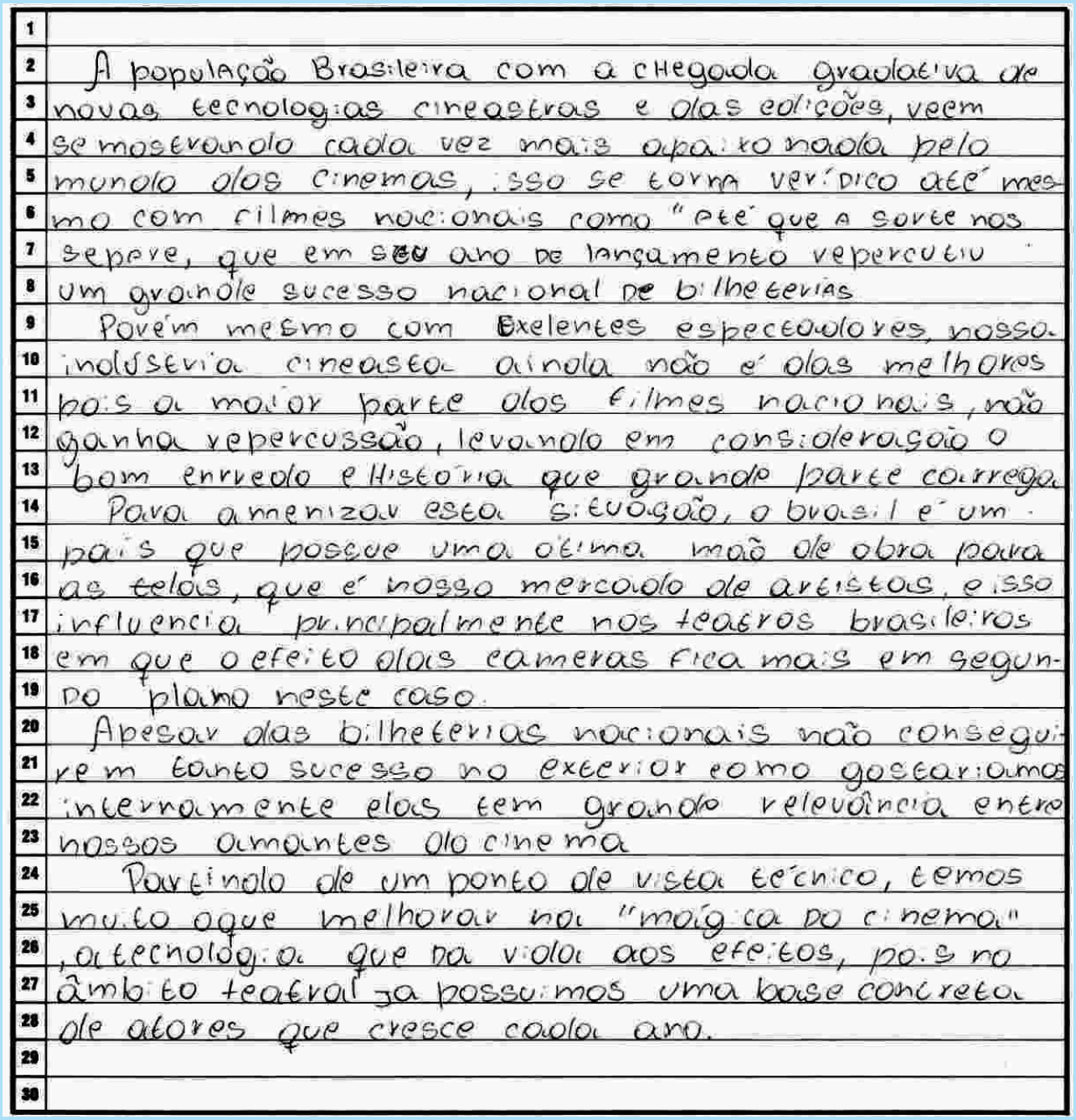
Redações com contradição grave são bastante raras e, se o avaliador se deparar com textos assim, deve encaminhá-los para seu supervisor como ocorrência pedagógica.

CONTRADIÇÃO GRAVE E CONTRADIÇÃO PONTUAL

A avaliação da contradição pontual na CIII

Sabendo da dificuldade em diferenciar uma redação que apresenta contradição grave de uma redação que apresenta contradição pontual, trazemos abaixo um caso em que a contradição **não** invalida o ponto de vista do participante, sendo, portanto, um caso de contradição pontual.

Exemplo 7



A população Brasileira com a chegada gradativa de novas tecnologias cinematras e das edições, veem se mostrando cada vez mais capaz nada pelo mundo dos cinemas, isso se torna verídico até mesmo com filmes nacionais como "Até que a sorte nos separe, que em seu ano de lançamento repercutiu um grande sucesso nacional de bilheterias

Porém mesmo com Excelentes especteadores, nossa indústria cinematográfica ainda não é das melhores pois a maior parte dos filmes nacionais, não ganha repercussão, levando em consideração o bom enredo e História que grande parte carrega.

Para amenizar esta situação, o brasil é um país que possue uma ótima mão de obra para as telas, que é nosso mercado de artistas, e isso influencia principalmente nos teatros brasileiros em que o efeito das cameras fica mais em segundo plano neste caso.

Apesar das bilheterias nacionais não conseguirem tanto sucesso no exterior como gostaríamos internamente elas tem grande relevância entre nossos amantes do cinema

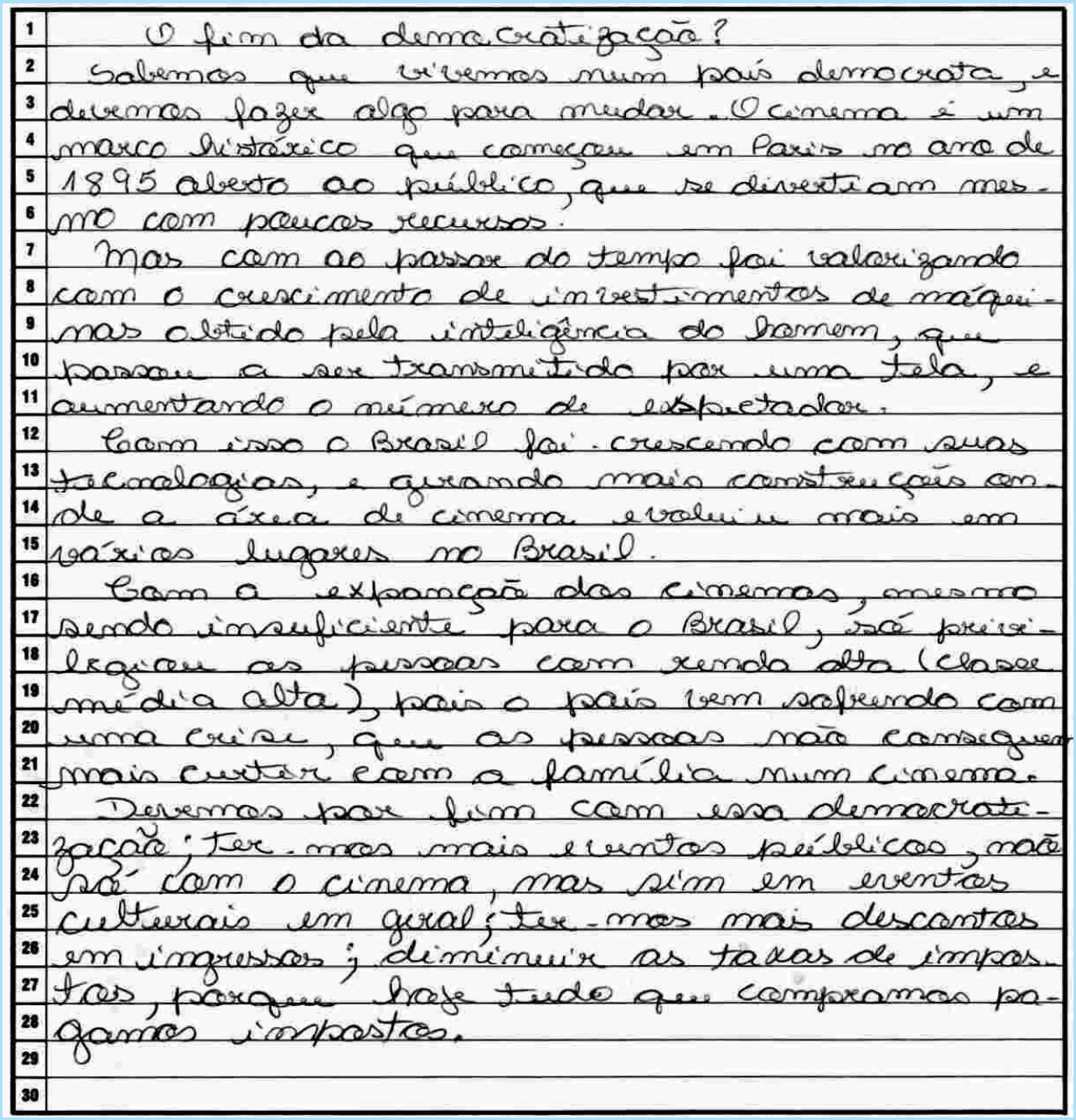
Partindo de um ponto de vista técnico, temos muito oque melhorar na "magica do cinema", a tecnologia que da vida aos efeitos, pois no âmbito teatral ja possuimos uma base concreta de atores que cresce cada ano.

Na redação do *Exemplo 7*, o participante aborda o tema de forma completa ao apresentar o elemento cinema na linha 3 (“tecnologias cineastras”) e a democratização do acesso a ele na linha 8 (“um grande sucesso nacional de bilheterias”). Ao longo do texto, defende o ponto de vista de que o cinema brasileiro passou por um gradativo desenvolvimento, o que contribuiu para que ele se tornasse cada vez mais popular, e que os filmes nacionais ainda não gozam do mesmo prestígio dos internacionais, de modo que é necessária uma melhoria técnica de nosso cinema para reverter esse quadro. É possível identificar tal ponto de vista porque a maioria das informações selecionadas é organizada e desenvolvida para prová-lo ao longo de todo o projeto de texto. Contudo, no quarto parágrafo, o participante afirma que, no Brasil, as películas nacionais “tem grande relevância entre nossos amantes do cinema”. Como se vê, tal afirmação entra em contradição com outra feita anteriormente – a de que, no Brasil, a maioria dos filmes nacionais “não ganha repercussão” (linhas 11 e 12). No entanto, logo em seguida, ele retoma seu raciocínio de que é necessário um maior desenvolvimento técnico do cinema brasileiro para que ele se torne mais popular. Dessa forma, o que se pode perceber é que essa falha compromete o projeto de texto apenas pontualmente e não invalida o ponto de vista do participante, e, por essa razão, **não a avaliamos como uma contradição grave**. Isso significa que o texto já pode ser avaliado em níveis mais altos do que o 2 nesta Competência, a depender da qualidade de seu projeto e do desenvolvimento das informações, dos fatos e das opiniões apresentadas.

ATENÇÃO!

Na última edição do Enem, alguns participantes, por não dominarem o sentido da palavra “democratização”, empregaram esse elemento do tema de maneira equivocada. Em tais casos, de forma a não penalizar tais participantes, decidiu-se não considerar contradição grave o mau emprego desse termo na edição do Enem 2019, ou seja, seu uso não invalidaria o ponto de vista, pois o problema se concentrava apenas em uma escolha lexical.

Exemplo 8



O fim da democratização?

Sabemos que vivemos num país democrata, e devemos fazer algo para mudar. O cinema é um marco histórico que começou em Paris no ano de 1895 aberto ao público, que se divertiam mesmo com poucos recursos.

Mas com ao passar do tempo foi valorizando com o crescimento de investimentos de máquinas obtido pela inteligência do homem, que passou a ser transmitido por uma tela, e aumentando o número de espectador.

Com isso o Brasil foi crescendo com suas tecnologias, e gerando mais construções onde a área de cinema evoluiu mais em poucos lugares no Brasil.

Com a expansão dos cinemas, mesmo sendo insuficiente para o Brasil, só previlegiou as pessoas com renda alta (Classe média alta), pois o país vem sofrendo com uma crise, que as pessoas não consegue mais custear com a família num cinema.

Devemos por fim com essa democratização; ter mais eventos públicos, não só com o cinema, mas sim em eventos culturais em geral; ter mais descontos em ingressos; diminuir as taxas de impostos, porque hoje tudo que compramos pagamos impostos.

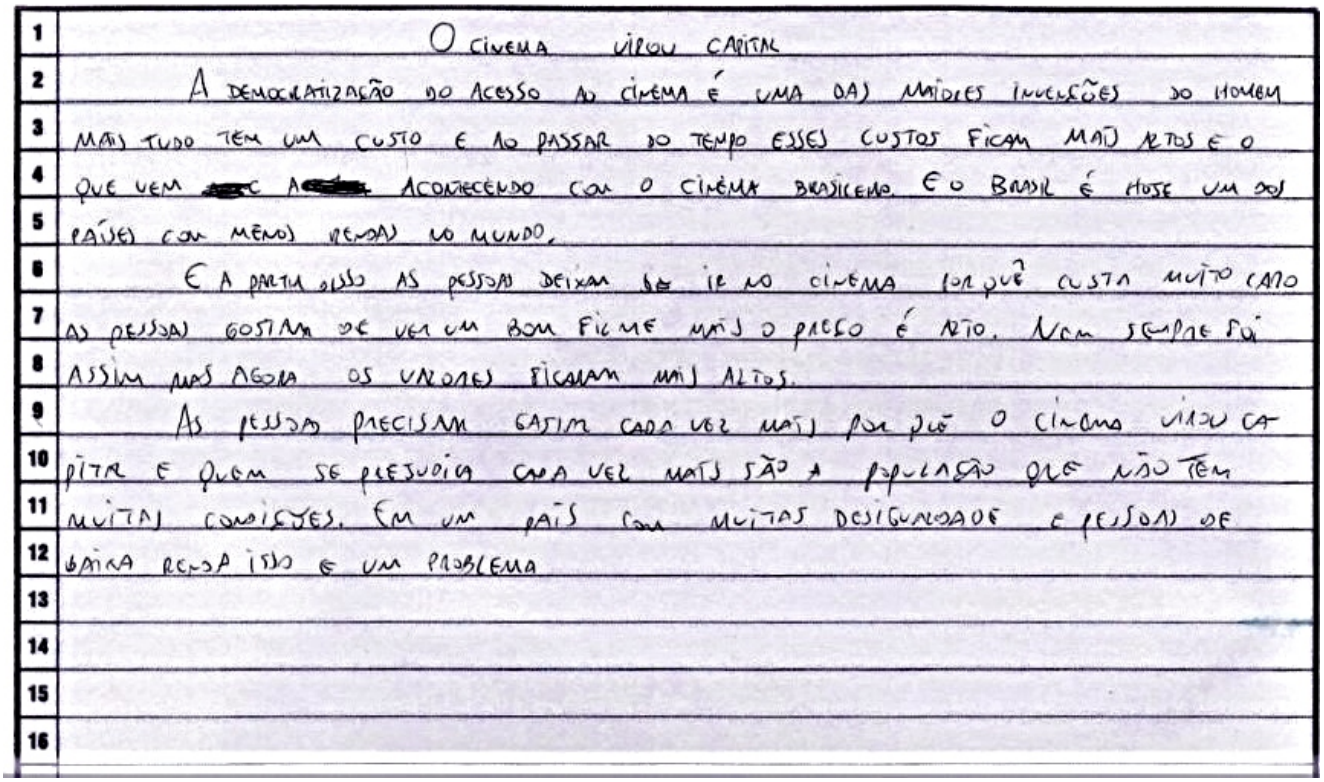
Neste texto, o participante apresenta abordagem completa do tema ao mencionar a democratização do acesso ao cinema na linha 16 (“expansão dos cinemas”) e defende o ponto de vista de que, ao longo dos anos, o cinema se expandiu, mas que seu acesso ficou restrito às pessoas “com renda alta” (linha 18). Por isso, segundo ele, são necessárias medidas para reverter tal cenário. Como se pode perceber, o ponto de vista do participante trabalha em favor da ideia de que é necessário democratizar o acesso ao cinema, que historicamente se tornou restrito. No entanto, ao utilizar a palavra “democrata” (linha 2) e “democratização” (linhas 22 e 23), ele demonstra desconhecer o significado exato dessas palavras, acreditando que elas significam justamente o seu contrário. Neste caso, trata-se mais de uma escolha lexical imprecisa do que de uma ideia que invalide o ponto de vista defendido no texto. Por essa razão, o emprego equivocado da palavra “democratização” (e seus derivados) **não foi considerado uma con-**

tradição grave na avaliação das redações do Enem 2019 – o que permite que o texto seja avaliado normalmente na Competência III.

5.3.3 Projeto de texto circular

O projeto de texto circular, previsto no nível 2 da Competência III, é caracterizado por uma redação em que não há progressão textual, ou seja, o participante apresenta apenas uma ideia ao longo de todo o texto, sem que consigamos identificar novos pontos de discussão ou avanços em relação ao já apresentado. Vejamos, a seguir, um exemplo em que isso acontece:

Exemplo 9



O CINEMA VIROU CAPITAL

A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CINEMA É UMA DAS MAIORES INVENÇÕES DO HOMEM MAIS TUDO TEM UM CUSTO E AO PASSAR DO TEMPO ESSES CUSTOS FICAM MAIS ALTOS E O QUE VEM [redacted] ACONTECENDO COM O CINEMA BRASILEIRO. É O BRASIL É HOJE UM DOS PAÍSES COM MENOS RENDA NO MUNDO.

E A PARTIR DISSO AS PESSOAS DEIXAM DE IR NO CINEMA PORQUÊ CUSTA MUITO CARO AS PESSOAS GOSTAM DE VER UM BOM FILME MAIS O PREÇO É ALTO. NEM SEMPRE FOI ASSIM MAS AGORA OS VALORES FICARAM MAIS ALTOS.

AS PESSOAS PRECISAM GASTAM CADA VEZ MAIS POR PUÊ O CINEMA VIROU CAPITAL E QUEM SE PREJUDICA CADA VEZ MAIS SÃO A POPULAÇÃO QUE NÃO TEM MUITAS CONDIÇÕES. EM UM PAÍS COM MUITAS DESIGUALDADE E PESSOAS DE BAIXA RENDA ISSO É UM PROBLEMA

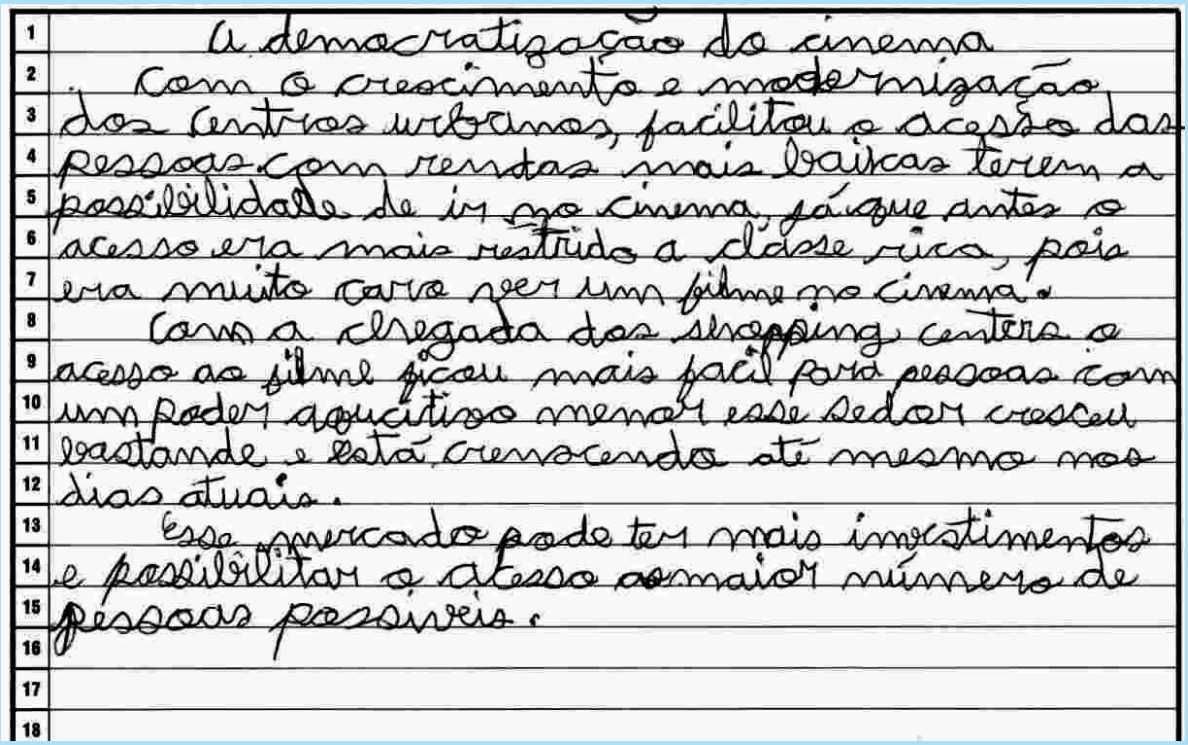
Nesta redação, o projeto de texto do participante apresenta muitas falhas, pois é construído na forma de um projeto de texto circular. Ao longo da leitura, é possível perceber que apenas uma ideia central é trabalhada: os custos do cinema cresceram e são altos; e devido à desigualdade de renda, acessá-lo se torna um problema para as pessoas sem condições. No primeiro parágrafo, o participante traz a informação de que a democratização do cinema foi uma grande invenção, mas que os seus custos aumentaram ao longo do tempo. Em seguida, sem fazer uma ligação direta com a afirmação anterior, apresenta a informação de que o Brasil é um dos países com “menos renda no mundo”. No segundo parágrafo, o participante apresenta uma consequência desse problema, repetindo mais uma

vez a ideia de que a falta de acesso ao cinema ocorre porque ele ficou caro. Em seguida, retorna à afirmação de que os custos do cinema foram aumentando ao longo do tempo, apenas mudando a forma de dizê-lo: “Nem sempre foi assim, mas agora os valores ficaram mais altos”. Por fim, no último parágrafo, ele apresenta a informação de que “o cinema virou capital”, que é apenas uma variação da ideia trazida nos parágrafos anteriores de que o cinema ficou cada vez mais caro. Logo após, ele apresenta a afirmação de que as pessoas sem muitas condições são as que mais se prejudicam, o que também é a repetição da ideia de que, devido aos preços altos, as pessoas deixam de ir ao cinema. Como se pode perceber, ao longo dos parágrafos, o participante não consegue trazer pontos novos ou algum avanço em relação ao que já foi apresentado, prejudicando, assim, a progressão textual. Ele trabalha a mesma ideia várias vezes, mudando apenas a forma de dizê-la; é importante notar que, aqui, o problema não é a quantidade de repetições da mesma ideia, mas o fato de que não há nenhum acréscimo de discussão, ainda que pontual, e por isso o projeto de texto é avaliado como circular.

PROJETO DE TEXTO NÃO CIRCULAR

Devemos estar atentos aos casos em que, apesar de o participante apresentar apenas uma ideia ao longo de todo o texto, ela já está atrelada a uma progressão mínima dos argumentos apresentados, como notamos a seguir:

Exemplo 10


A democratização do cinema

Com o crescimento e modernização dos centros urbanos, facilitou o acesso das pessoas com rendas mais baixas terem a possibilidade de ir no cinema, já que antes o acesso era mais restrito a classe rica, pois era muito caro ver um filme no cinema.

Com a chegada dos shopping centers o acesso ao filme ficou mais fácil para pessoas com um poder aquisitivo menor esse setor cresceu bastante e está crescendo até mesmo nos dias atuais.

Esse mercado pode ter mais investimentos e possibilitar o acesso ao maior número de pessoas possíveis.

Nesta redação, o participante defende o ponto de vista de que, com a modernização, o acesso ao cinema, antes restrito a pessoas de renda mais alta, ficou facilitado. No primeiro parágrafo, ele trabalha tal ponto de vista a partir da afirmação de que, com a modernização dos centros urbanos, pessoas de baixa renda passaram a frequentar o cinema, o qual, devido ao alto valor dos ingressos, antes era restrito às pessoas ricas. No segundo parágrafo, o participante desdobra a informação trazida no primeiro parágrafo, exemplificando o que quer dizer com a "modernização dos centros urbanos" ao afirmar que "com a chegada dos shopping centers o acesso ao filme ficou mais fácil". Em seguida, traz uma informação não apresentada anteriormente, de que o setor cinematográfico tem crescido bastante até mesmo nos dias atuais. Por fim, no último parágrafo, ele apresenta uma perspectiva futura em relação ao crescimento mencionado no parágrafo anterior, dizendo que, caso o cinema tenha mais investimentos, será possível que o máximo de pessoas tenha acesso a ele. Como se pode perceber, ainda que o participante trabalhe com uma única ideia central, ela não é simplesmente repetida sem acréscimos ao longo do texto; pelo contrário: ao longo dos parágrafos o participante apresenta outros aspectos do problema e desdobra, mesmo que minimamente, as informações já apresentadas. Dessa forma, não se pode dizer que o projeto de texto esteja comprometido por circularidade, pois já é possível mapear uma progressão textual, ainda que com falhas. Nesses casos, a redação deve ser avaliada normalmente, levando-se em consideração a qualidade do projeto e do desenvolvimento apresentados pelo participante.

5.4. NÍVEL 3 (NOTA 120)

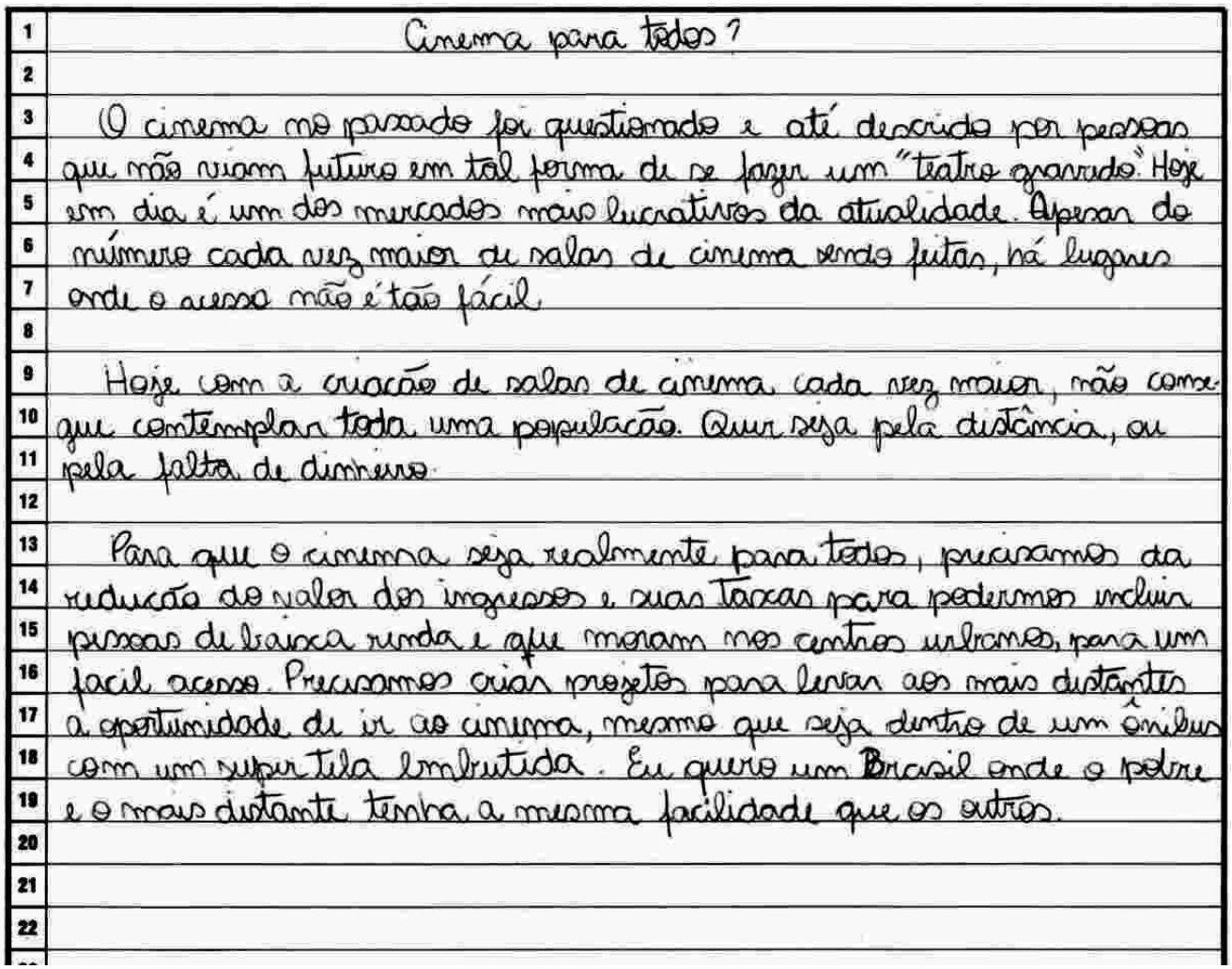
3	Projeto de texto com algumas falhas	**E**	Desenvolvimento de algumas informações, fatos e opiniões

Para ser avaliada no **nível 3**, a redação deve ter um **projeto de texto** perceptível, embora apresente algumas **falhas**. Consideramos que o participante já consegue organizar informações, fatos e opiniões em defesa de um ponto de vista, mas ainda há algumas falhas, e não poucas.

Quanto ao desenvolvimento, o **nível 3** é atribuído às redações com desenvolvimento de algumas informações, fatos e opiniões. Em outras palavras, para esse nível, esperamos que alguns argumentos estejam desenvolvidos, ainda que outros não. No entanto, mais do que verificar a quantidade de argumentos desenvolvidos, precisamos avaliar o quanto essa falta de desenvolvimento afeta a progressão do texto.

No exemplo a seguir, vamos observar uma redação que deve ser avaliada no **nível 3**.

Exemplo 11



Cinema para todos?

O cinema no passado foi questionado e até descrido por pessoas que não viam futuro em tal forma de se fazer um "teatro gravado". Hoje em dia é um dos mercados mais lucrativos da atualidade. Apesar do número cada vez maior de salas de cinema sendo feitas, há lugares onde o acesso não é tão fácil.

Hoje com a criação de salas de cinema cada vez maior, não consegue contemplar toda uma população. Quer seja pela distância, ou pela falta de dinheiro.

Para que o cinema seja realmente para todos, precisamos da redução do valor dos ingressos e suas taxas para podermos incluir pessoas de baixa renda e que moram nos centros urbanos, para um fácil acesso. Precisamos criar projetos para levar aos mais distantes a oportunidade de ir ao cinema, mesmo que seja dentro de um ônibus com um super tela embutida. Eu quero um Brasil onde o pobre e o mais distante tenha a mesma facilidade que os outros.

A redação do *Exemplo 11* foi avaliada no **nível 3** porque, além de já possuir uma abordagem completa do tema, mencionando "cinema" na linha 3 e a democratização do acesso na linha 6 ("número cada vez maior de salas"), apresenta um projeto de texto com algumas falhas, e desenvolvimento de algumas informações, fatos e opiniões.

O participante inicia sua redação apresentando o ponto de vista que será defendido ao longo de todo o texto, ao afirmar que o cinema se mostra como um mercado lucrativo e em expansão, mas que, apesar desse crescimento, há lugares em que o acesso não é fácil. No segundo parágrafo, notamos como o participante volta à ideia de que o cinema não contempla toda a população; ainda assim, não são mobilizadas novas informações, fatos ou opiniões no desenvolvimento desse argumento. Por fim, no último parágrafo, apresenta propostas com soluções para garantir o acesso de todos ao cinema, por meio da "redução do valor dos ingressos e suas taxas para podermos incluir pessoas de baixa renda e que moram nos centros urbanos", sem que a relação entre essas propostas e a ideia desenvolvida

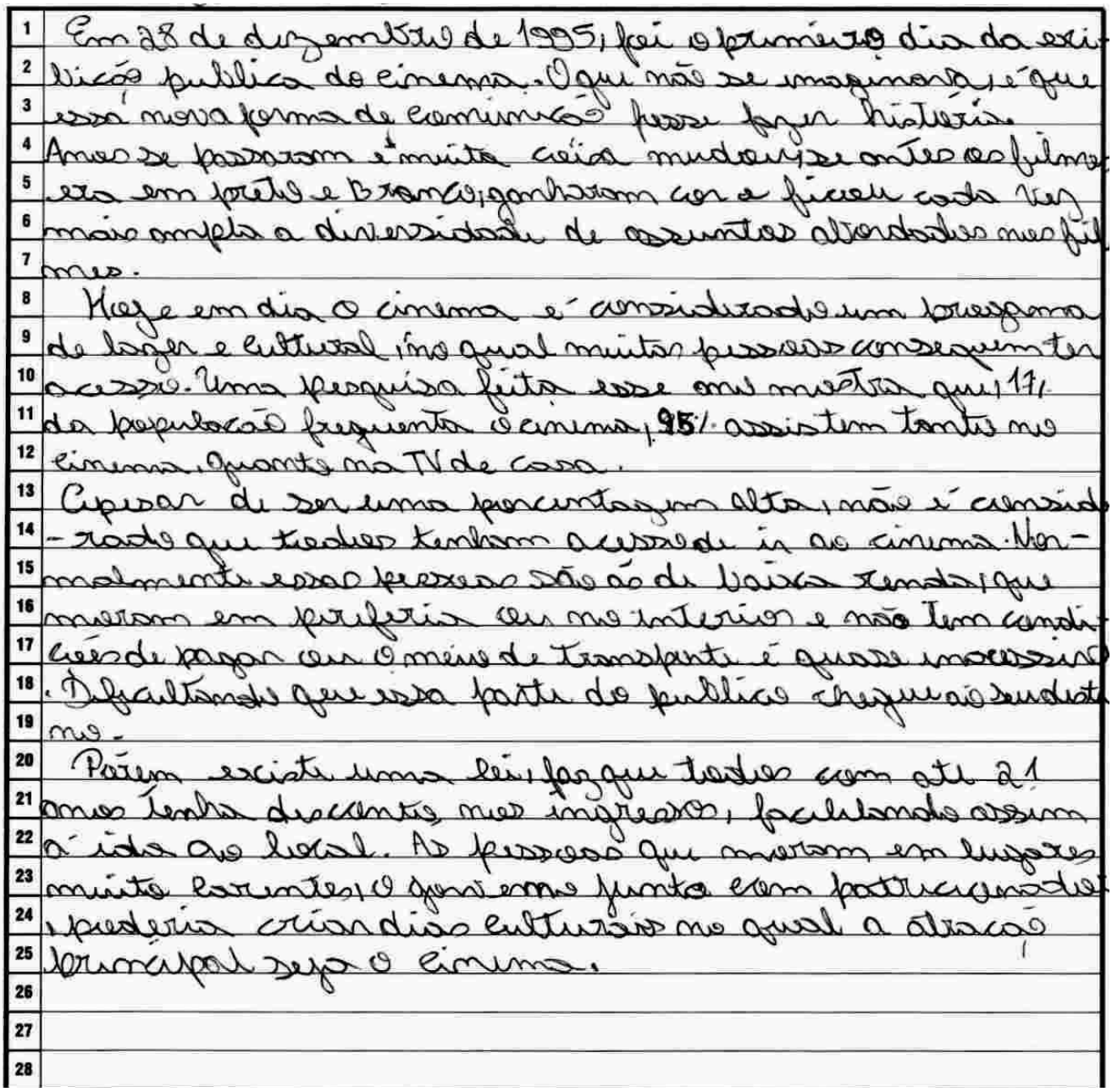
no parágrafo anterior tenha sido explicitada (fala-se de falta de dinheiro, mas a ideia de que os ingressos são caros, que implicaria a necessidade de redução do valor, não faz parte da argumentação). Também é proposto um projeto de acessibilidade através de cinemas móveis (dentro de ônibus, por exemplo).

Quanto ao desenvolvimento, podemos percebê-lo por meio do desdobramento de algumas informações, fatos e opiniões, como no segundo parágrafo, ao dizer que o crescente número de salas "não consegue contemplar toda uma população. Quer seja pela distância, ou pela falta de dinheiro". Nesse trecho, o participante explica, ainda que superficialmente, a ideia apresentada na introdução ("onde o acesso não é tão fácil"). Além disso, na proposta de intervenção, vemos a definição, com mais detalhes, sobre quem são os sujeitos que não têm acesso ao cinema ("pessoas de baixa renda e que moram nos centros urbanos"). Percebemos, então, que ele já retoma a informação anterior, de que o cinema é acessível a poucos, acrescentando uma nova informação a ela, ou seja, já se trata de um desdobramento, uma explicação, que mostra quem são os sujeitos que ficam fora do acesso aos cinemas. Por outro lado, outras informações, fatos e opiniões ainda não são desenvolvidos, como na introdução, em que o participante não explica ou exemplifica por que o cinema se configura como um dos mercados mais lucrativos nos dias de hoje, nem onde esse número cada vez maior de salas está sendo construído.

Desse modo, percebemos que, por mais que o participante consiga selecionar e organizar as informações que apresenta, ele ainda apresenta algumas falhas ao tentar interpretá-las e relacioná-las ao longo do texto. Além disso, o desenvolvimento de apenas algumas informações, fatos e opiniões impede que esse texto seja avaliado em um nível mais alto, devendo permanecer no **nível 3**.

Analisemos, a seguir, mais uma redação que deve ser avaliada no **nível 3**.

Exemplo 12



Em 28 de dezembro de 1995, foi o primeiro dia da exibição pública do cinema. O que não se imaginava é que essa nova forma de comunicação fosse fazer história. Anos se passaram e muita coisa mudou, se antes os filmes eram em preto e branco, ganharam cor e ficou cada vez mais ampla a diversidade de assuntos abordados nos filmes.

Hoje em dia o cinema é considerado uma forma de lazer e cultural ,no qual muitas pessoas consequem ter acesso. Uma pesquisa feita esse ano mostra que 11% da população frequenta o cinema, 95% assistem filmes no cinema, quanto na TV de casa.

Apesar de ser uma porcentagem alta, não é considerado que todos tenham acesso ao cinema. Normalmente essas pessoas são de baixa renda, que moram em periferia ou no interior e não tem condições de pagar ou o meio de transporte é quase inacessível. Dificultando que essa parte do público chegue aos estudios.

Porém existe uma lei, porque todos com até 21 anos tenha desconto nos ingressos, facilitando assim a ida ao local. As pessoas que moram em lugares muito carentes, o governo junto com patrocinadores poderia criar dias culturais no qual a atração principal seja o cinema.

A redação do *Exemplo 12* foi avaliada no **nível 3** porque, além de já possuir uma abordagem completa do tema, apresentando o cinema na linha 2 e a democratização do acesso a ele entre as linhas 23 e 25 (“o governo junto com patrocinadores poderia criar dias culturais no qual a atração principal seja o cinema”), possui um projeto de texto com algumas falhas e desenvolvimento de algumas informações, fatos e opiniões.

Seu projeto de texto se organiza em torno do ponto de vista de que o cinema, apesar de popular, ainda é pouco acessado pelas pessoas de baixa renda e precisa de políticas que o democratizem. No entanto, há algumas falhas, já que as informa-

ções que o participante seleciona para defendê-lo são pouco trabalhadas ao longo do texto, de modo que não cria uma hierarquia produtiva para a defesa de seu ponto de vista. No primeiro parágrafo, por exemplo, todas as informações sobre as mudanças técnicas e sobre a variedade de assuntos do cinema se relacionam pouco com os próximos parágrafos, nos quais ele discute os problemas de acesso e democratização. Do mesmo modo, seu último parágrafo apresenta propostas para ampliar a democratização do cinema, mas a informação selecionada de que existe uma lei que dá desconto nos cinemas a todos que tenham até 21 anos é trazida apenas como uma constatação e não é relacionada ao conjunto.

Quanto ao desenvolvimento, apenas algumas informações, fatos e opiniões são desenvolvidos. No primeiro parágrafo, por exemplo, o participante afirma que o cinema passou por mudanças técnicas e exemplifica-as ao dizer que, antes, os filmes eram em preto e branco, mas, agora, são coloridos. Do mesmo modo, no segundo parágrafo, ao afirmar que o cinema é considerado um programa de lazer ao qual muitos têm acesso, ele mobiliza dados que demonstram um percentual elevado de pessoas que assistem a filmes tanto nos cinemas quanto em casa. No entanto, algumas informações, fatos e opiniões não são desenvolvidos, como no final do terceiro parágrafo, quando afirma que a falta de condições financeiras impede que algumas pessoas cheguem ao seu destino, sem especificar se tal destino é um cinema ou um local qualquer. Tal imprecisão continua no início do último parágrafo, quando ele afirma haver descontos nos ingressos que facilitam a ida "ao local", sem, no entanto, especificar de que se trata, deixando para o leitor a suposição de que se refere a um cinema ou a um evento cultural.

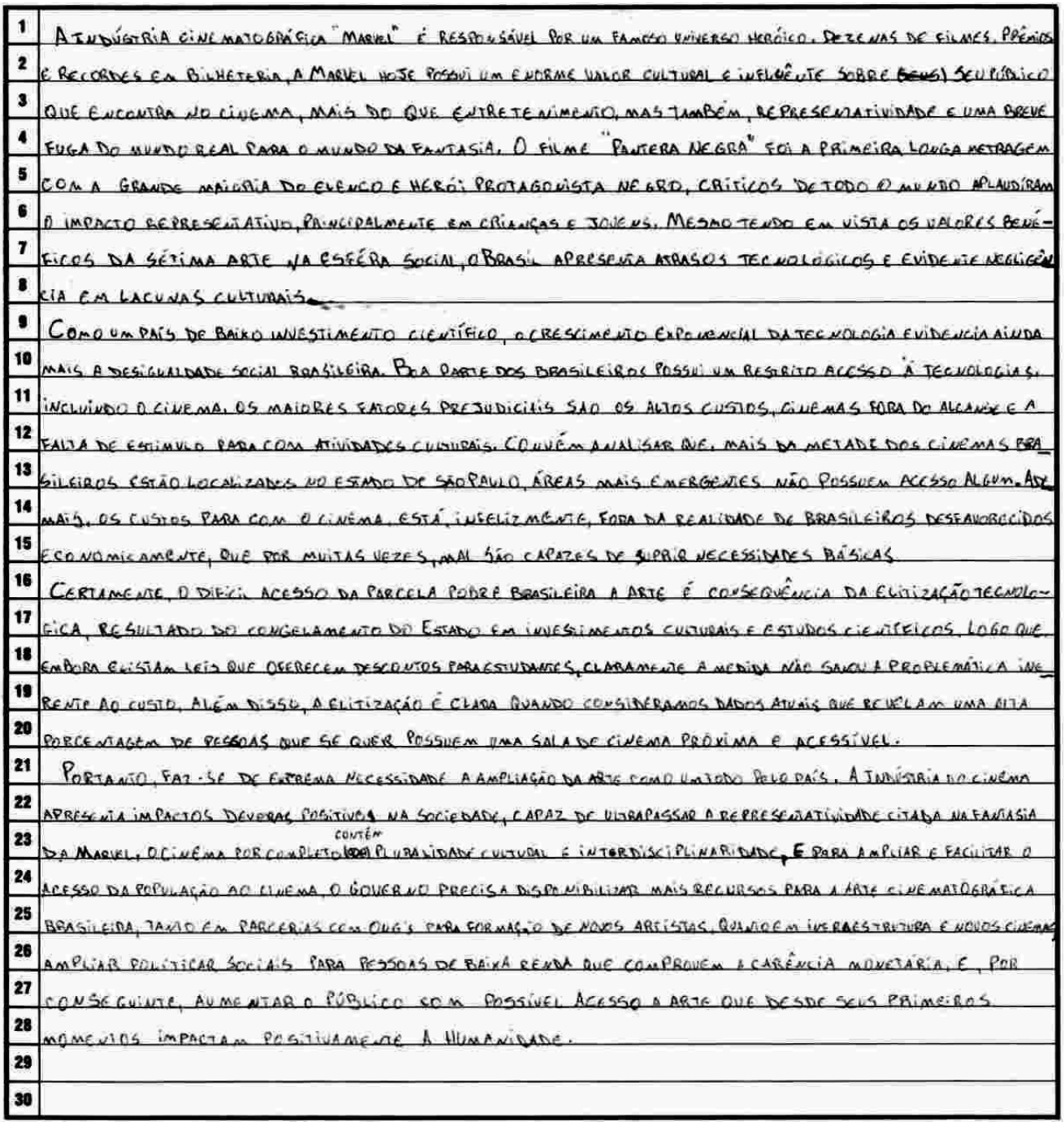
5.5. NÍVEL 4 (NOTA 160)

4	Projeto de texto com poucas falhas	**E**	Desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões

Para avaliar uma redação no **nível 4**, espera-se ser possível recuperar seu projeto de texto, mesmo que ele ainda apresente **poucas falhas**. Além disso, **deve haver desenvolvimento da maior parte das informações, dos fatos e das opiniões**. Com relação a essas poucas falhas esperadas, mais importante que pensarmos em quantidade de problemas é analisarmos o quanto eles afetam a progressão e a estratégia do texto.

A seguir, temos um exemplo de redação avaliada no **nível 4** da Competência III.

Exemplo 13



A INDÚSTRIA CINEMATOGRÁFICA "MARVEL" É RESPONSÁVEL POR UM FAMOSO UNIVERSO HERÓICO. DEZENAS DE FILMES, PRÊMIOS E RECORDES EM BILHETERIA, A MARVEL HOJE POSSUI UM ENORME VALOR CULTURAL E INFLUÊNTE SOBRE ~~SEUS~~ SEU PÚBLICO QUE ENCONTRA NO CINEMA, MAIS DO QUE ENTRETENIMENTO, MAS TAMBÉM, REPRESENTATIVIDADE E UMA BREVE FUGA DO MUNDO REAL PARA O MUNDO DA FANTASIA. O FILME "PANTERA NEGRA" FOI A PRIMEIRA LONGA METRAGEM COM A GRANDE MAIORIA DO ELENCO E HERÓI PROTAGONISTA NEGRO, CRÍTICOS DE TODO O MUNDO APLAUDIRAM O IMPACTO REPRESENTATIVO, PRINCIPALMENTE EM CRIANÇAS E JOVENS. MESMO TENDO EM VISTA OS VALORES BENÉFICOS DA SÉTIMA ARTE NA ESFÉRA SOCIAL, O BRASIL APRESENTA ATRASOS TECNOLÓGICOS E EVIDENTE NEGLIGÊNCIA EM LACUNAS CULTURAIS.

COMO UM PAÍS DE BAIXO INVESTIMENTO CIENTÍFICO, O CRESCIMENTO EXPONENCIAL DA TECNOLOGIA EVIDENCIA AINDA MAIS A DESIGUALDADE SOCIAL BRASILEIRA. BOA PARTE DOS BRASILEIROS POSSUI UM RESTRITO ACESSO À TECNOLOGIAS, INCLUINDO O CINEMA. OS MAIORES FATORES PREJUDICIAIS SÃO OS ALTOS CUSTOS, CINEMAS FORA DO ALCANCE E A FALTA DE ESTÍMULO PARA COM ATIVIDADES CULTURAIS. CONVÉM AVALIAR QUE, MAIS DA METADE DOS CINEMAS BRASILEIROS ESTÃO LOCALIZADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO, ÁREAS MAIS EMERGENTES NÃO POSSUEM ACESSO ALGUM. ADEMAIS, OS CUSTOS PARA COM O CINEMA, ESTÁ, INFELIZMENTE, FORA DA REALIDADE DE BRASILEIROS DESFAVORECIDOS ECONOMICAMENTE, QUE POR MUITAS VEZES, MAL SÃO CAPAZES DE SUPRIR NECESSIDADES BÁSICAS.

CERTAMENTE, O DIFÍCIL ACESSO DA PARCELA POBRE BRASILEIRA A ARTE É CONSEQUÊNCIA DA ELITIZAÇÃO TECNOLÓGICA, RESULTADO DO CONGELAMENTO DO ESTADO EM INVESTIMENTOS CULTURAIS E ESTUDOS CIENTÍFICOS. LOGO QUE, EMBORA EXISTAM LEIS QUE OFERECEM DESCONTOS PARA ESTUDANTES, CLARAMENTE A MEDIDA NÃO SANOU A PROBLEMÁTICA INERENTE AO CUSTO. ALÉM DISSO, A ELITIZAÇÃO É CLARA QUANDO CONSIDERAMOS DADOS ATUAIS QUE REVELAM UMA ALTA PORCENTAGEM DE PESSOAS QUE SE QUER POSSUEM UMA SALA DE CINEMA PRÓXIMA E ACESSÍVEL.

PORTANTO, FAZ-SE DE EXTREMA NECESSIDADE A AMPLIAÇÃO DA ARTE COMO UM TODO PELO PAÍS. A INDÚSTRIA DO CINEMA APRESENTA IMPACTOS DEVERAS POSITIVOS NA SOCIEDADE, CAPAZ DE ULTRAPASSAR A REPRESENTATIVIDADE CITADA NA FANTASIA DA MARVEL. O CINEMA POR COMPLETO (CONTÉM) A PLURALIDADE CULTURAL E INTERDISCIPLINARIDADE. E PARA AMPLIAR E FACILITAR O ACESSO DA POPULAÇÃO AO CINEMA, O GOVERNO PRECISA DISPONIBILIZAR MAIS RECURSOS PARA A ARTE CINEMATOGRÁFICA BRASILEIRA, TANTO EM PARCERIAS COM ONG'S PARA FORMAÇÃO DE NOVOS ARTISTAS, QUANTO EM INFRAESTRUTURA E NOVOS CINEMAS, AMPLIAR POLÍTICAS SOCIAIS PARA PESSOAS DE BAIXA RENDA QUE COMPROVEM A CARÊNCIA MONETÁRIA. E, POR CONSEGUINTE, AUMENTAR O PÚBLICO COM POSSÍVEL ACESSO A ARTE QUE DESDE SEUS PRIMEIROS MOMENTOS IMPACTAM POSITIVAMENTE A HUMANIDADE.

A redação do *Exemplo 13* foi avaliada no **nível 4** por apresentar abordagem completa do tema, mencionando o cinema na linha 1 (“indústria cinematográfica”, “filmes”) e a democratização do acesso nas linhas 21, 23 e 24 (“a ampliação da arte”, “ampliar e facilitar o acesso da população ao cinema”), bem como por possuir um projeto de texto com poucas falhas e o desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões.

O participante inicia sua redação tratando do universo criado pela empresa Marvel, com dezenas de filmes e recordes de bilheteria, para apresentar a importância do cinema como fuga da realidade e, ainda, como impacto representativo para

jovens e crianças. Tais aspectos benéficos do cinema para o âmbito social contrastam, entretanto, com a realidade brasileira, que apresenta atrasos tecnológicos e negligência cultural. No segundo parágrafo, o participante trata da falta de investimento científico no país como uma das causas para a desigualdade social brasileira. Ele afirma que boa parte da população tem acesso restrito a tecnologias – dentre as quais, o cinema – e que, além disso, os altos custos e a falta de estímulo cultural são outras influências para afastar os brasileiros do cinema. Aqui, vemos uma falha na seleção das informações, porque, ainda que o participante se proponha a discutir sobre o investimento tecnológico como causa para a desigualdade, ele apresenta informações ligadas a elementos econômicos (alto custo) e à falta de incentivo para atividades culturais. No terceiro parágrafo, é discutida a elitização tecnológica existente, revelada na grande porcentagem de pessoas que sequer tem uma sala de cinema próxima e acessível. Por fim, são apresentadas propostas de intervenção relacionadas às ideias expostas ao longo do texto, visando à ampliação da arte como um todo no país. Essas ações contariam com a intervenção do Governo na oferta de recursos para a arte cinematográfica brasileira, tanto para a formação de artistas como para infraestrutura, e na criação de novos cinemas para pessoas de baixa renda. Encontra-se, então, mais uma falha no projeto, porque, ao propor a formação de artistas, o participante apresenta uma informação nova que não havia sido mobilizada.

O projeto de texto não pode ser considerado estratégico porque possui poucas falhas na organização das ideias, como se percebe, principalmente, no segundo parágrafo, quando o participante abandona a discussão sobre o baixo investimento científico, e na proposta de intervenção, quando propõe uma medida que não dialoga com as ideias desenvolvidas ao longo do texto.

Quanto ao desenvolvimento de informações, fatos e opiniões, ele já ocorre na maior parte do texto, como se nota na introdução, quando é explicitado ao leitor o que é o Universo Marvel, como ele significa mais do que um entretenimento, sendo também uma forma de representatividade social e uma fuga do mundo real para a fantasia. Para exemplificar esse dado, o participante traz o filme Pantera Negra, que, por ter a maior parte do elenco composta por pessoas negras, causou, segundo críticos, impacto representativo em jovens e crianças. Também no segundo parágrafo, são bem desenvolvidas as informações sobre a desigualdade social, que impacta o acesso aos cinemas pelos altos custos e faz com que, em áreas mais emergentes, os cinemas estejam fora de alcance da população.

No terceiro parágrafo, em que é anunciada a elitização tecnológica como resultado do congelamento do Estado, o participante não desenvolve essa informação, pois, ao fazer um contraponto com a oferta de descontos para estudantes como ação ainda ineficaz para sanar o problema, não explica por que o problema não foi sanado ou quais congelamentos o Estado fez para provocar um quadro de elitização do acesso. Por fim, ele termina o parágrafo abordando que a elitização se comprova quando se nota quantas pessoas não têm uma sala de cinema próxima e acessível, sem que esses elementos tivessem sido explorados ao longo da argumentação. Assim, por mais que o participante tente retomar uma parte do ponto de vista apresentado na introdução (de que o Brasil apresenta problemas por lacunas culturais) a partir das informações que abrem o terceiro parágrafo, ele não desenvolve bem as ideias.

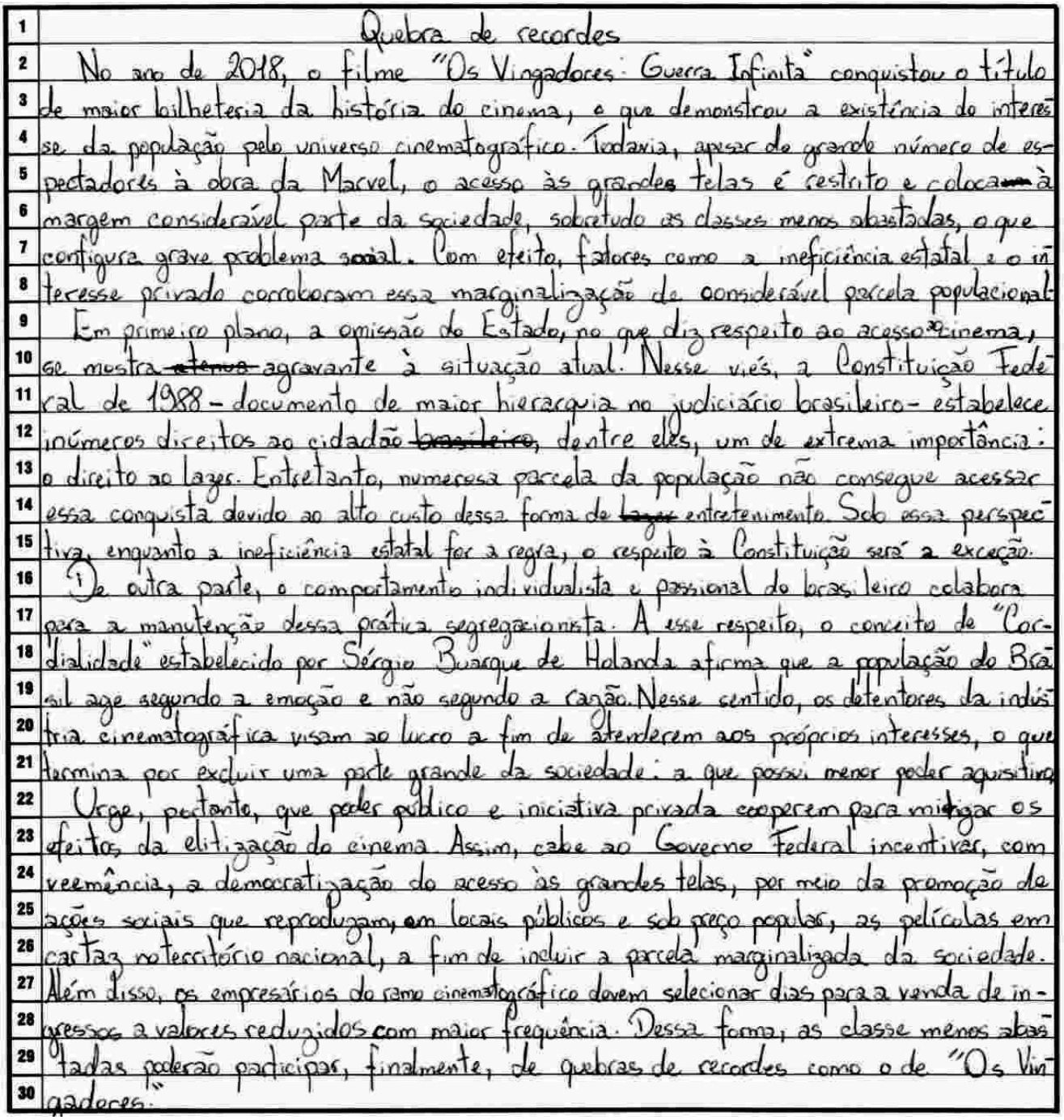
No último parágrafo, por sua vez, a proposta de ampliação da arte é desenvolvida com base em sua importância e impacto positivo à sociedade, como apresentara na introdução com o exemplo do Universo Marvel. As ações propostas são de disponibilização de recursos para a formação de novos artistas e infraestrutura em novos cinemas, assim como ampliar políticas sociais para pessoas de baixa renda, aumentando o público com acesso aos cinemas.

Podemos notar, dessa forma, que o projeto de texto já traz uma seleção de argumentos adequada ao tema e ao ponto de vista defendido pelo participante, em que ele consegue organizá-los, relacioná-los e até interpretá-los, mas ainda faz tudo isso com falhas, ainda que poucas. As ideias principais são sustentadas do início ao final do texto, pois ele se propõe a discutir a realidade brasileira com atrasos tecnológicos e a negligência cultural. O problema principal é que, ainda que o projeto de texto apresente poucas falhas, e a maioria dos argumentos seja desenvolvida, a relação entre as ideias é prejudicada em alguns momentos do desenvolvimento, deixando ao leitor a tarefa de preencher algumas lacunas.

Desse modo, por apresentar um projeto de texto com poucas falhas e desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões, a redação se encaixa no **nível 4** da grade específica.

A seguir temos mais um exemplo de redação avaliada no **nível 4**.

Exemplo 14



Quebra de recordes

No ano de 2018, o filme "Os Vingadores: Guerra Infinita" conquistou o título de maior bilheteria da história do cinema, o que demonstrou a existência do interesse da população pelo universo cinematográfico. Todavia, apesar do grande número de espectadores à obra da Marvel, o acesso às grandes telas é restrito e coloca à margem considerável parte da sociedade, sobretudo as classes menos abastadas, o que configura grave problema social. Com efeito, fatores como a ineficiência estatal e o interesse privado corroboram essa marginalização de considerável parcela populacional.

Em primeiro plano, a omissão do Estado, no que diz respeito ao acesso ao cinema, se mostra ~~ténue~~ agravante à situação atual. Nesse viés, a Constituição Federal de 1988 – documento de maior hierarquia no judiciário brasileiro – estabelece inúmeros direitos ao cidadão ~~brasileiro~~, dentre eles, um de extrema importância: o direito ao lazer. Entretanto, numerosa parcela da população não consegue acessar essa conquista devido ao alto custo dessa forma de ~~lazer~~ entretenimento. Sob essa perspectiva, enquanto a ineficiência estatal for a regra, o respeito à Constituição será a exceção.

De outra parte, o comportamento individualista e passional do brasileiro colabora para a manutenção dessa prática segregacionista. A esse respeito, o conceito de "Cordialidade" estabelecido por Sérgio Buarque de Holanda afirma que a população do Brasil age segundo a emoção e não segundo a razão. Nesse sentido, os detentores da indústria cinematográfica visam ao lucro a fim de atenderem aos próprios interesses, o que termina por excluir uma parte grande da sociedade: a que possui menor poder aquisitivo.

Urge, portanto, que poder público e iniciativa privada cooperem para mitigar os efeitos da elitização do cinema. Assim, cabe ao Governo Federal incentivar, com veemência, a democratização do acesso às grandes telas, por meio da promoção de ações sociais que reproduzam, em locais públicos e sob preço populares, as películas em cartaz no território nacional, a fim de incluir a parcela marginalizada da sociedade. Além disso, os empresários do ramo cinematográfico devem selecionar dias para a venda de ingressos a valores reduzidos com maior frequência. Dessa forma, as classe menos abastadas poderão participar, finalmente, de quebras de recordes como o de "Os Vingadores".

A redação do *Exemplo 14* foi avaliada no **nível 4** por abordar o tema de forma completa, mencionando a democratização do acesso ao cinema nas linhas 2 e 3 ("o filme 'Os Vingadores: Guerra Infinita' conquistou o título de maior bilheteria da história do cinema"), bem como por apresentar um projeto de texto com poucas falhas e desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões.

O participante inicia sua redação falando da bilheteria histórica do filme "Os Vingadores: Guerra Infinita" em 2018, mas que, a despeito disso, a população de baixa renda ainda tem um acesso muito restrito aos cinemas. Isso se dá devido

à ineficiência estatal e aos interesses privados – ponto de vista que defenderá ao longo de todo o texto. Em seguida, no segundo parágrafo, o participante trabalha as informações que demonstram que o Estado é omisso diante do pouco acesso por parte da população de baixa renda, ainda que a Constituição estipule que todo cidadão tem direito ao lazer e à cultura. No terceiro parágrafo, traz informações que demonstram o quanto os interesses privados da indústria cinematográfica prejudicam o acesso ao cinema para grande parte da sociedade. Por fim, apresenta uma série de propostas tanto para o poder público quanto para a iniciativa privada, a fim de mitigar os efeitos da elitização do cinema.

Fica claro que o participante conseguiu selecionar bons argumentos para seu projeto; no entanto, na organização e na relação entre eles, ainda há poucas falhas, como podemos notar observando que ele não conseguiu selecionar adequadamente as informações, como, por exemplo, no segundo parágrafo, momento em que explica a importância da Constituição Federal, mas deixa de lado o porquê de o Estado ser ineficiente na sua execução. Do mesmo modo, tem dificuldade em hierarquizar estrategicamente seus argumentos, a fim de deixar claro quais deles funcionariam como mais importantes e quais seriam complementares aos primeiros. Isso fica evidente no terceiro parágrafo, quando o participante seleciona informações que não são devidamente relacionadas, de modo que sua afirmação sobre a "cordialidade" do brasileiro e suas atitudes passionais não se integra claramente ao raciocínio sobre os interesses privados, deixando para o leitor a tarefa de relacionar as ideias. Esse tipo de falha evidencia uma falta de planejamento no momento de pensar o projeto de texto e, por esse motivo, ainda não se trata de um projeto de texto estratégico.

Quanto ao desenvolvimento, ele já ocorre na maior parte das informações, fatos e opiniões, como podemos ver, por exemplo, no segundo parágrafo, quando o participante detalha que a Constituição Brasileira "estabelece inúmeros direitos ao cidadão, dentre eles, um de extrema importância: o direito ao lazer". Da mesma forma, no último parágrafo, o participante explica detalhadamente as ações que deveriam ser tomadas tanto pelo Estado quanto pelas empresas (por meio de "ações sociais que reproduzam, em locais públicos e sob preço popular as películas em território nacional" e por meio de "dias para a venda de ingressos a valores reduzidos com maior frequência"). Por outro lado, no segundo parágrafo, ao fechar seu raciocínio falando sobre a ineficiência do Estado em efetivar o que estipula a Constituição, o participante não deixa evidente como essa conclusão se relaciona com os altos custos do cinema. Da mesma forma, como vimos, no tercei-

ro parágrafo, há informações que o participante tem dificuldade em desenvolver, como ao afirmar que a população do Brasil age segundo a emoção, e não segundo a razão, afirmação que não é desdobrada de modo evidente.

Desse modo, por apresentar um projeto de texto com poucas falhas e por ter desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões, a redação se encaixa no **nível 4** da Grade Específica.

5.6. NÍVEL 5 (NOTA 200)

5	Projeto de texto estratégico	**E**	Desenvolvimento das informações, fatos e opiniões em todo o texto	Aqui se admitem deslizes pontuais, sejam de projeto e/ou de desenvolvimento

Para ser avaliada no **nível 5**, a redação não pode mais apresentar os problemas dos níveis anteriores. Esse nível deve ser atribuído àqueles textos que conseguiram cumprir com êxito o que a grade da Competência III exige. Portanto, a redação deve evidenciar um **projeto de texto estratégico**, além de apresentar informações, fatos e opiniões **desenvolvidos em todo o texto**, podendo conter deslizes pontuais, desde que não prejudiquem a progressão e a estratégia da redação. Tais características configuram um texto **autônomo** (que se sustenta por si só) ao evidenciarem o pleno domínio dele pelo participante. É importante observar que as duas condições precisam ser satisfeitas para que a redação seja avaliada nesse nível.

Vejamos, a seguir, um exemplo de redação avaliada no **nível 5**:

Exemplo 15

Na obra "A Invenção de Hugo Cabret, é narrada a relação entre um dos pais do cinema, Georges Méliès, e um menino órfão, Hugo Cabret. A ficção, inspirada na realidade do começo do século XX, tem como um de seus pontos centrais o lazer proporcionado pelo cinema, que encanta o garoto. No contexto brasileiro atual, o acesso a essa forma de arte não é democratizado, o que prejudica a disponibilidade de formas de lazer à população. Esse problema advém da centralização das salas exibidoras em zonas metropolitanas e do alto custo das sessões para as classes de menor renda.

Primeiramente, o direito ao lazer está assegurado na Constituição de 1988, mas o cinema, como meio de garantir isso, não tem penetração em todo o território brasileiro. O crescimento urbano no século XX atraiu as salas de cinema para as grandes cidades, centralizando progressivamente a exibição de filmes. Como indicativo desse processo, há menos salas hoje do que em 1975, de acordo com a Agência Nacional de Cinema (Ancine). Tal fato se deve à falta de incentivo governamental — seja no âmbito fiscal ou de investimento — ~~para~~ à disseminação do cinema, o que ocasionou a redução do parque exibidor interiorano. Sendo assim, a democratização do acesso ao cinema é prejudicada em zonas periféricas ou rurais.

Ademais, o problema existe também em locais onde há salas de cinema, uma vez que o custo das sessões é inacessível às classes de renda baixa. Isso se deve ao fato de o mercado ser dominado por poucas empresas exibidoras. Conforme teorizou inicialmente o pensador inglês Adam Smith, o preço decorre da concorrência: a competitividade força a redução dos preços, enquanto os oligopólios favorecem seu aumento. Nesse sentido, a baixa concorrência dificulta o amplo acesso ao cinema no Brasil.

Portanto, a democratização do cinema depende da disseminação e do jogo de mercado. A fim de levar os filmes a zonas periféricas, as prefeituras dessas regiões devem promover a interiorização dos cinemas, por meio de investimentos no lazer e incentivos fiscais. Além disso, visando reduzir o custo das sessões, cabe ao Ministério da Fazenda ampliar a concorrência entre as empresas exibidoras, o que pode ser feito pela regulamentação e fiscalização das relações entre elas, atraindo novas empresas para o Brasil. Isso impediria a formação de oligopólios, consequentemente aumentando a concorrência. Com essas medidas, o cinema será democratizado, possibilitando a toda a população brasileira o mesmo encanto que tinha Hugo Cabret com os filmes.

A redação do *Exemplo 15* foi avaliada no nível 5 por abordar o tema de forma completa, mencionando o cinema na linha 2 e a democratização do acesso na linha 5 ("o acesso a essa forma de arte não é democratizado") e também porque apresenta projeto de texto estratégico e informações, fatos e opiniões desenvolvidos em todo o texto.

O participante inicia sua redação citando o filme "A invenção de Hugo Cabret", no qual é retratada a relação de um dos pais do cinema (Georges Mélies) com um menino órfão. A apresentação do filme tem o objetivo de introduzir o tema da redação e ilustrar o lazer proporcionado por essa arte. A partir desse contexto,

apresenta-se o contraponto com a realidade brasileira atual, na qual o acesso ao cinema não é democratizado, prejudicando a disponibilidade desse tipo de lazer à população. Em seguida, o participante apresenta seu ponto de vista, que consiste na ideia de que o problema da falta de democratização decorre da centralização das salas exibidoras em metrópoles e do alto custo dos ingressos. São esses os dois pontos que organizam todo o projeto de texto nessa redação. O primeiro deles é discutido no segundo parágrafo, momento em que o participante discute o direito constitucional ao lazer, que não é garantido à população porque o cinema não tem penetração em todo território nacional. Nesse mesmo parágrafo, são apresentados dados relacionados ao crescimento urbano ao longo do século XX e a forma como progressivamente a exibição de filmes foi sendo centralizada devido à falta de incentivo governamental. Tal falta de investimento do Governo provocou, então, a redução dos parques exibidores interioranos, e a democratização do acesso ao cinema se mostra menos efetiva em zonas periféricas ou rurais.

No parágrafo seguinte, o participante desenvolve o segundo ponto do projeto a partir da discussão sobre a dificuldade de democratização do acesso ao cinema também à população que vive em locais onde há salas de cinema, já que o custo das sessões as torna inacessíveis. Essa questão é relacionada à presença de poucas empresas exibidoras, o que, segundo a teoria de Adam Smith, favoreceria os altos preços, já que a concorrência que forçaria a redução dos preços não existe Por fim, no último parágrafo, são elencadas duas propostas interventivas para os problemas levantados no texto que dialogam muito bem com a argumentação desenvolvida pelo participante. Na primeira delas, o participante sugere que as prefeituras de regiões periféricas promovam a interiorização dos cinemas por meio de investimentos e incentivos fiscais; na segunda, o Ministério da Fazenda deve regulamentar e fiscalizar a relação entre as empresas exibidoras, atraindo novas empresas para o Brasil, com o objetivo de reduzir o custo das sessões, evitando a formação de oligopólios. As propostas são então relacionadas ao filme de Hugo Cabret, mencionado no início do texto, porque a democratização do acesso ao cinema no Brasil possibilitará à população o mesmo encanto vivenciado pelo garoto no filme.

Já o desenvolvimento do projeto ocorre em todo o texto, pois os fatos, as informações e as opiniões são bem desenvolvidos por meio de explicações e desdobramentos das ideias apresentadas, como podemos observar no segundo parágrafo, no qual o participante explica a relação do crescimento urbano brasileiro com a queda no número de salas de cinema, já que esse crescimento atraiu as salas de

cinema para as grandes cidades. Essas informações são corroboradas por dados da Agência Nacional de Cinema. Aqui, as relações entre as ideias são bem estabelecidas e o leitor consegue acompanhar o raciocínio por trás de todo o trecho, porque se entende que o direito constitucional ao lazer é garantido, mas não executado, porque houve falta de incentivo fiscal ao longo do tempo. O participante foca em discutir a falta de democratização do acesso em locais interioranos, tratando da centralização na linha 10, da redução do parque exibidor interiorano na linha 14 e, por fim, do prejuízo em zonas periféricas ou rurais na linha 15. No terceiro parágrafo, também temos o desenvolvimento da discussão sobre o alto custo dos ingressos em locais onde já existem salas de cinema (nas grandes cidades). O participante, então, explica seu raciocínio a partir da lógica do "jogo de mercado", segundo a qual a falta de concorrência e de competitividade acabam favorecendo que oligopólios aumentem os preços dos ingressos, o que incorre em mais uma dificuldade para ampliar o acesso ao cinema no Brasil. As propostas de intervenção também são bem desenvolvidas no último parágrafo, porque há uma preocupação em desenvolver as ideias pela retomada dos problemas levantados anteriormente, explicando como as ações propostas podem ser articuladas, como bem se nota a partir da linha 24, quando o participante apresenta uma alternativa para a redução dos custos dos ingressos por meio da ampliação de concorrência que o Ministério da Fazenda deve fazer em relação às empresas exibidoras, por meio de regulamentação, fiscalização e atração de novas empresas ao país.

A redação, portanto, é avaliada como nível 5 porque já apresenta, em seu projeto de texto, um caminho argumentativo que deixa claro o raciocínio defendido pelo participante. Podemos afirmar que se trata de um texto estratégico, porque as informações, os fatos e as opiniões são construídos de modo gradual e não apresentam falhas ao longo do texto.

Na redação a seguir, verificamos outra redação avaliada no **nível 5**:

Exemplo 16

Para o filósofo escocês David Hume, a principal característica que difere o ser humano dos outros animais é o poder de seu pensamento, habilidade que o permite ver aquilo que nunca foi visto e ouvir aquilo que nunca foi ouvido. Sob essa ótica, vê-se que o cinema representa a capacidade de transpor para a tela as ideias e os pensamentos presentes no intelecto das pessoas, de modo a possibilitar a criação de novos universos e, justamente por esse potencial cognitivo, ele é muito relevante. É prudente apontar, diante disso, que a arte cinematográfica deve ser democratizada, em especial no Brasil — país rico em expressões culturais que podem dialogar com esse modelo artístico —, por razões que dizem respeito tanto à sociedade quanto às leis.

Em primeiro lugar, é válido frisar que o cinema dialoga com uma elementar necessidade social e, consequentemente, não pode ser deixado em segundo plano. Para entender essa lógica, pode-se mencionar o renomado historiador holandês Johan Huizinga, o qual, no livro "Homo Ludens", ratifica a constante busca humana pelo prazer lúdico, pois ele promove um proveitoso bem-estar. É exatamente nessa conjuntura que se insere o fenômeno cinematográfico, uma vez que ele, ao possibilitar a interação de vários indivíduos na contemplação do espetáculo, faz com que a platéia participe das histórias, de forma a compartilhar experiências e vivências — o que representa o fator lúdico mencionado pelo pensador. É perceptível, portanto, o louvável elemento benfeitor dessa criação artística, capaz de garantir a coesão da comunidade.

Em segundo lugar, é oportuno comentar que o cenário do cinema supracitado remete ao que defende o arcabouço jurídico do país. Isso porque o artigo 215 da Constituição Federal é claro em caracterizar os bens culturais como um direito de todos, concebidos com absoluta prioridade por parte do Estado. Contudo, é desanimador notar que tal diretriz não dá sinais de plena execução e, para provar isso, basta analisar as várias pesquisas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que demonstram a lamentável distribuição irregular das práticas artísticas — dentre elas, o cinema —, uma vez que elas estão restritas a poucos municípios brasileiros. Vê-se, então, o perigo da norma apresentada findar em desuso, sob pena de confirmar o que propunha Dante Alighieri, em "A divina comédia": "as leis existem, mas quem as aplica?". Esse cenário, certamente, configura-se como desagregador e não pode ser negligenciado.

Por fim, caminhos devem ser elucidados para democratizar o acesso ao cinema no Brasil, levando-se em consideração as questões sociais e legislativas abordadas. Sendo assim, cabe ao Governo Federal — órgão responsável pelo bem-estar e lazer da população — elaborar um plano nacional de incentivo à prática cinematográfica, de modo a instituir ações como a criação de semanas culturais, bem como o desenvolvimento de atividades artísticas públicas. Isso pode ser feito por meio de uma associação entre prefeituras, governadores e setores federais — já que o fenômeno envolve todos esses âmbitos administrativos —, os quais devem executar periódicos eventos, ancorados por atores e diretores, que visem exibir filmes gratuitos para a comunidade civil. Esse projeto deve se adaptar à realidade de cada cidade para ser efetivo. Dessa forma, o cinema poderá ser, enfim, democratizado, o que confirmará o que determina o artigo 215 da Constituição. Assim, felizmente, os cidadãos poderão desfrutar das benesses advindas dessa engrandecedora ação artística.

A redação do *Exemplo 16* foi avaliada no **nível 5** por abordar o tema de forma completa, mencionando o cinema na linha 3 e a democratização do acesso a ele na linha 5 ("a arte cinematográfica deve ser democratizada"), bem como porque ela apresenta projeto de texto estratégico e informações, fatos e opiniões desenvolvidos em todo o texto.

A primeira impressão que temos ao ler essa redação é a de que seu projeto de texto é claro do início ao fim. Logo na introdução, o participante apresenta a formulação do filósofo David Hume, segundo a qual "a principal característica que difere o ser humano dos outros animais é o poder de seu pensamento". Tal afirmação se relaciona imediatamente à ideia de que essa capacidade seria responsável por

transpor ideias e pensamentos para a tela cinematográfica, demonstrando o alto potencial cognitivo do cinema. Nesse momento, ficamos conhecendo o ponto de vista do participante, que consiste em afirmar que há razões de ordem social e legal que justificam a necessidade de democratização dessa arte.

Tal ponto de vista se materializa em todo o percurso do projeto de texto. No segundo parágrafo, para comprovar a ideia de que o cinema dialoga com uma necessidade social (a da convivência), ele seleciona a formulação do historiador Johan Huizinga, segundo a qual o homem está em constante busca pelo prazer lúdico. Em seguida, relaciona tal informação à ideia de que o cinema, em seu espaço físico, permite um tipo de congregação única, por colocar as pessoas lado a lado partilhando um mesmo filme. No terceiro parágrafo, ele retoma a ideia do cinema como atividade agregadora para afirmar que tal atividade, ainda que prevista como um direito na Constituição (o direito ao lazer), não vem sendo cumprida na prática. Para prová-la, seleciona uma pesquisa do IPHAN que comprova que práticas culturais têm sido distribuídas de modo irregular no país. Ao final, por meio de uma citação de Dante, retoma a ideia de que a dimensão agregadora do cinema tem se perdido devido à não aplicação da lei.

Por fim, no último parágrafo, são apresentadas propostas cujo agente principal é o Governo Federal, em parceria com prefeituras, governadores e agentes federais, para resolver o problema do acesso, mencionado anteriormente. Todas as propostas se articulam ao conjunto dos problemas levantados ao longo do texto, de modo que as ideias apresentadas pelo participante se mostram bem hierarquizadas e estratégicas.

Quanto ao desenvolvimento de informações, fatos e opiniões, ele tem boa progressão em todo o texto, de modo a não deixar para o leitor a tarefa de desdobrar as afirmações feitas. Isso ocorre de modo exemplar no segundo parágrafo, quando o participante argumenta no sentido de mostrar como o cinema “dialoga como uma elementar necessidade social” e demonstra como a busca humana pelo prazer lúdico, materializada na procura pelo cinema, permite que as pessoas compartilhem vivências e experiências durante a contemplação do espetáculo. Isso, segundo ele, é algo que contribui para garantir a coesão da comunidade. Do mesmo modo, no terceiro parágrafo, o participante argumenta no sentido de mostrar que a Constituição Federal estipula que bens culturais são direito de todos e prioridade do Estado. Nesse sentido, é desanimador o fato de que o Estado não tem garantido o pleno acesso dos cidadãos a eles, e, para corroborá-lo, mobiliza uma pesquisa realizada pelo IPHAN, que demonstra a distribuição irregular das práticas artísticas no país.

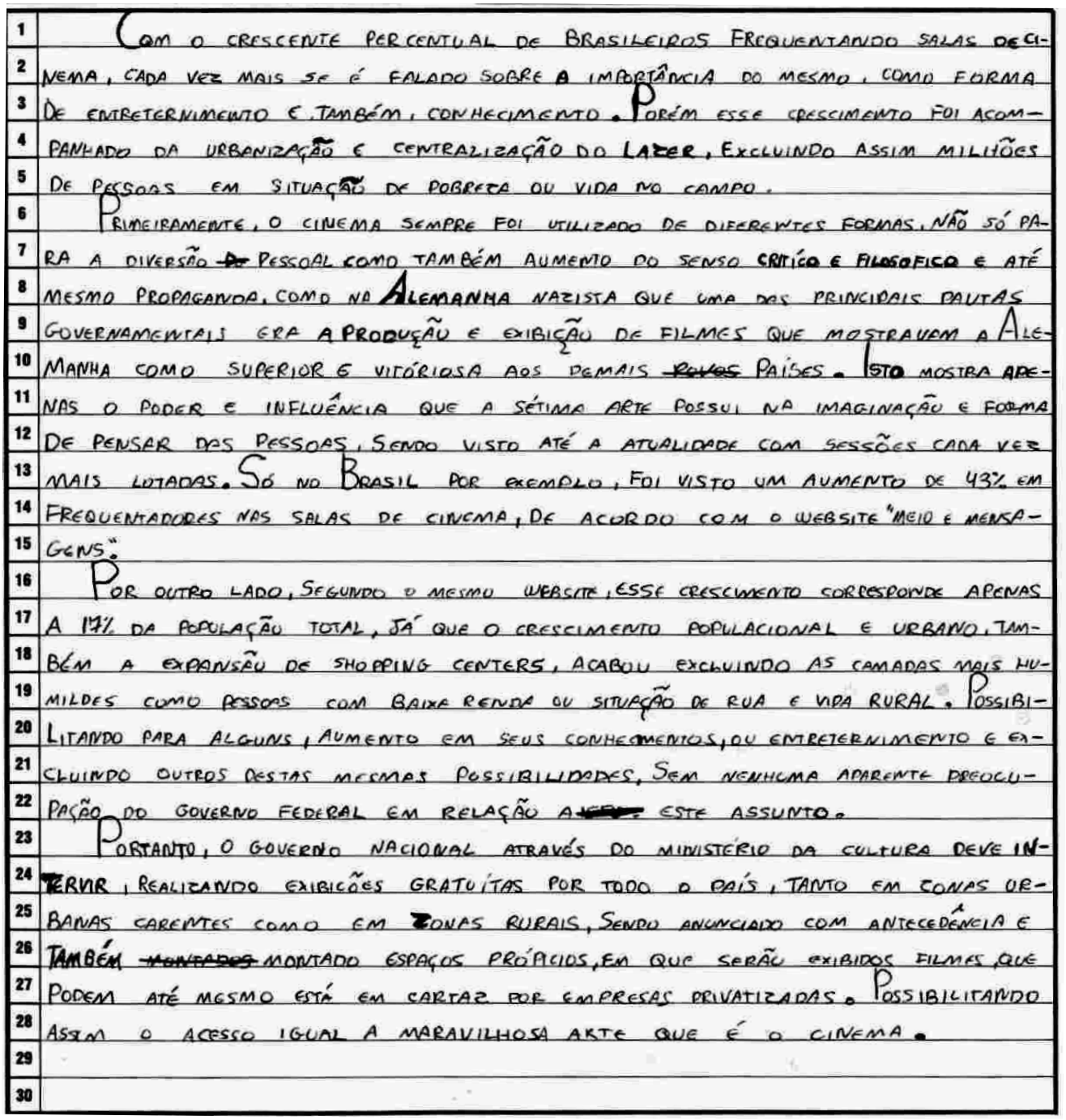
Essa redação, portanto, é avaliada como **nível 5** porque já apresenta, em seu projeto de texto, um caminho argumentativo que deixa claro o raciocínio defendido pelo participante. Trata-se de um texto estratégico, porque as informações, os fatos e as opiniões são construídos de modo gradual e não apresentam falhas ao longo do percurso.

6. COMPARAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS 3 E 4

Considerando a dificuldade encontrada ao avaliar um texto entre os níveis 3 e 4 na Competência III, apresentamos, a seguir, a análise de uma redação que ilustra um projeto de texto que possui poucas falhas e desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões (**nível 4**).

REDAÇÃO AVALIADA NO NÍVEL 4 DA COMPETÊNCIA III:

Exemplo 17



Com o crescente percentual de brasileiros frequentando salas de cinema, cada vez mais se é falado sobre a importância do mesmo, como forma de entretenimento e também, conhecimento. Porém esse crescimento foi acompanhado da urbanização e centralização do lazer, excluindo assim milhões de pessoas em situação de pobreza ou vida no campo.

Primeiramente, o cinema sempre foi utilizado de diferentes formas, não só para a diversão ~~de~~ pessoal como também aumento do senso crítico e filosofico e até mesmo propagandoa, como na Alemanha nazista que uma das principais pautas governamentais era a produção e exibição de filmes que mostravam a Alemanha como superior e vitóriosa aos demais ~~povos~~ países. Isto mostra apenas o poder e influência que a sétima arte possui na imaginação e forma de pensar das pessoas, Sendo visto até a atualidade com sessões cada vez mais lotadas. Só no Brasil por exemplo, Foi visto um aumento de 43% em frequentadores nas salas de cinema, De acordo com o website "meio e mensagens".

Por outro lado, Segundo o mesmo website, esse crescimento corresponde apenas a 17% da população total, já que o crescimento populacional e urbano, também a expansão de shopping centers, acabou excluindo as camadas mais humildes como pessoas com baixa renda ou situação de rua e vida rural. Possibilitando para alguns, Aumento em seus conhecimentos, ou entretenimento e excluindo outros destas mesmas possibilidades, Sem nenhuma aparente preocupação do governo federal em relação a ~~isso~~ este assunto.

Portanto, o governo nacional através do ministério da cultura deve intervir, realizando exibições gratuítas por todo o país, tanto em zonas urbanas carentes como em zonas rurais, Sendo anunciado com antecedência e também ~~montados~~ montado espaços próprios, em que serão exibidos filmes, que podem até mesmo está em cartaz por empresas privatizadas. Possibilitando assim o acesso igual a maravilhosa arte que é o cinema.

A redação do *Exemplo 17* foi avaliada no **nível 4** porque apresenta abordagem completa do tema, mencionando, na linha 1, cinema ("salas de cinema") e democratização do acesso ("crescente percentual de brasileiros frequentando"), além de possuir um projeto de texto com poucas falhas e desenvolvimento de maior parte das informações, fatos, opiniões e argumentos.

A redação é iniciada com uma contextualização sobre o crescente número de pessoas em salas de cinema e a importância dessa arte como forma de entretenimen-

to e conhecimento. Em seguida, o participante apresenta um contraponto a esse cenário, posto que a urbanização e a centralização do lazer excluem determinados grupos de pessoas, como aquelas em situação de pobreza e as que vivem no campo. O segundo parágrafo desenvolve o tema da importância do cinema a partir de seus diferentes usos, como diversão, senso crítico e filosófico e propaganda, considerando o poder de influência dessa arte em relação ao aumento de frequentadores nas salas de cinema. Em seguida, o participante traz o desdobramento do contraponto apresentado na introdução, ponderando sobre a exclusão de camadas mais humildes, dado que os cinemas ficam majoritariamente em *shopping centers* localizados em grandes áreas urbanas. Assim, o participante relaciona essa exclusão à aparente falta de preocupação governamental para, adiante, propor medidas de intervenção a partir do Governo Nacional, através do Ministério da Cultura, por meio de exibições gratuitas que atendam tanto a áreas urbanas carentes quanto a zonas rurais e possibilitem o acesso igual a todos.

Quanto ao desenvolvimento, ele já ocorre na maior parte das informações, dos fatos e das opiniões apresentados, como podemos observar no segundo parágrafo, em que o participante trata dos diferentes usos do cinema e exemplifica o cinema-propaganda a partir do recorte histórico da Alemanha nazista. Consideramos aqui que há uma organização pertinente das ideias, pois o participante conduz o leitor, demonstrando que o cinema tem diferentes funções, como senso crítico, filosófico e como propaganda; em seguida, exemplifica esse uso, relaciona-o com o poder de influência do cinema e finaliza apontando o crescente número de frequentadores em nosso país. Apesar de a organização ser adequada, avaliamos que o recorte utilizado como exemplificação – cinema como propaganda nazista – não foi a melhor seleção diante do projeto de texto apresentado, já que, no primeiro parágrafo, ele anuncia que a importância do cinema como forma de conhecimento e entretenimento e, por isso, poderia ter mobilizado um exemplo mais vinculado a essa discussão. O problema na seleção do exemplo configura um problema no desenvolvimento das ideias.

Já o parágrafo seguinte é desenvolvido a partir do contraponto, apresentando uma pequena quebra ao não explicar o porquê de o crescimento populacional, urbano e de *shopping centers* ter excluído as camadas mais humildes da sociedade. Também é possível observar que há um salto entre as ideias presentes no último período desse parágrafo, pois o participante introduz o Governo como um agente que pouco se preocupa com o tema sem que este tivesse sido citado anteriormente. Na conclusão, a proposta é apresentada a partir das ideias desenvolvidas no

projeto de texto como um todo, mas também é possível identificar um problema de desenvolvimento, quando o participante afirma que as exibições devem ser anunciadas com antecedência, já que não fica claro o motivo dessa especificidade.

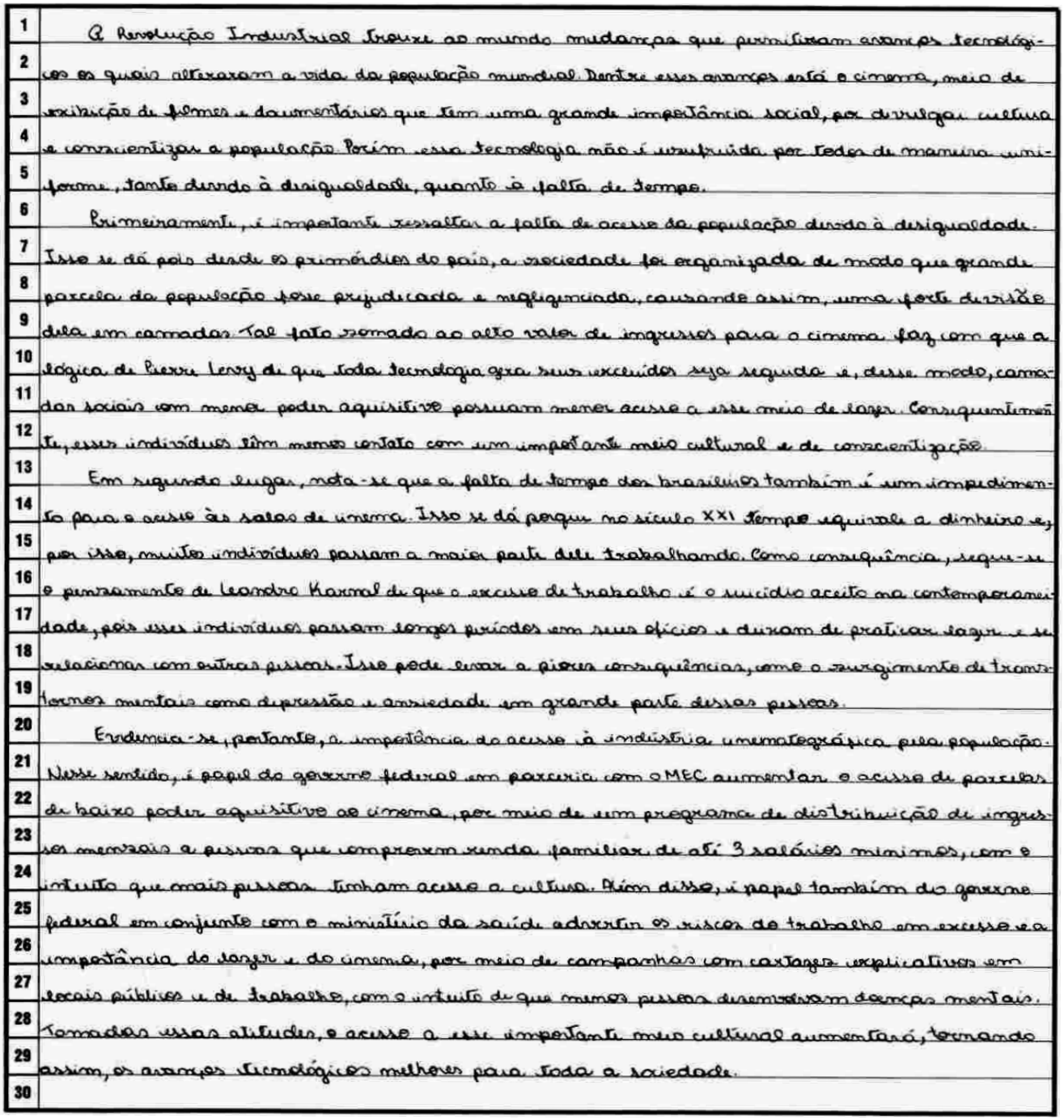
Nesse exemplo, notamos que há um projeto de texto construído de forma clara e com poucos problemas no desenvolvimento e na seleção das ideias. Ele já apresenta progressão, porque as ideias são desenvolvidas de modo organizado ao longo dos parágrafos e há uma preocupação com a hierarquização de fatos, opiniões, informações e argumentos, de modo a deixar clara a linha de raciocínio do participante. Diferentemente de uma redação considerada nível 3, é possível afirmar que o *Exemplo 15* desenvolve não apenas algumas, mas a maior parte das informações, fatos e opiniões. No entanto, como há falhas pontuais que prejudicam o projeto de texto, não podemos avaliar essa redação como estratégica e, por essa razão, ela se encaixa no **nível 4** da Competência III.

7. COMPARAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS 4 E 5

Sabendo da dificuldade que muitas vezes encontramos ao avaliar um texto entre os níveis 4 e 5 na Competência III, apresentamos, a seguir, a análise de uma redação que ilustra um projeto de texto estratégico e o desenvolvimento de informações, fatos e opiniões em todo o texto, apenas com deslizes pontuais **(nível 5)**.

REDAÇÃO AVALIADA NO NÍVEL 5 DA COMPETÊNCIA III:

Exemplo 18



A Revolução Industrial trouxe ao mundo mudanças que permitiram avanços tecnológicos os quais alteraram a vida da população mundial. Dentre esses avanços está o cinema, meio de exibição de filmes e documentários que têm uma grande importância social, por divulgar cultura e conscientizar a população. Porém, essa tecnologia não é usufruída por todos de maneira uniforme, tanto devido à desigualdade, quanto à falta de tempo.

Primeiramente, é importante ressaltar a falta de acesso da população devido à desigualdade. Isso se dá pois desde os primórdios do país, a sociedade foi organizada de modo que grande parcela da população fosse prejudicada e negligenciada, causando assim, uma forte divisão dela em camadas. Tal fato somado ao alto valor de ingressos para o cinema, faz com que a lógica de Pierre Levy de que toda tecnologia gera seus excluídos seja seguida e, desse modo, camadas sociais com menor poder aquisitivo possuam menor acesso a esse meio de lazer. Consequentemente, esses indivíduos têm menos contato com um importante meio cultural e de conscientização.

Em segundo lugar, nota-se que a falta de tempo dos brasileiros também é um impedimento para o acesso às salas de cinema. Isso se dá porque no século XXI tempo equivale a dinheiro e, por isso, muitos indivíduos passam a maior parte dele trabalhando. Como consequência, segue-se o pensamento de Leandro Karnal de que o excesso de trabalho é o suicídio aceito na contemporaneidade, pois esses indivíduos passam longos períodos em seus ofícios e deixam de praticar lazer e se relacionar com outras pessoas. Isso pode levar a piores consequências, como o surgimento de transtornos mentais como depressão e ansiedade em grande parte dessas pessoas.

Evidencia-se, portanto, a importância do acesso à indústria cinematográfica pela população. Nesse sentido, é papel do governo federal em parceria com o MEC aumentar o acesso de parcelas de baixo poder aquisitivo ao cinema, por meio de um programa de distribuição de ingressos mensais a pessoas que compreem renda familiar de até 3 salários mínimos, com o intuito que mais pessoas tenham acesso a cultura. Além disso, é papel também do governo federal em conjunto com o ministério da saúde advertir os riscos do trabalho em excesso e a importância do lazer e do cinema, por meio de campanhas com cartazes explicativos em locais públicos e de trabalho, com o intuito de que menos pessoas desenvolvam doenças mentais. Tomadas essas atitudes, o acesso a esse importante meio cultural aumentará, tornando assim, os avanços tecnológicos melhores para toda a sociedade.

A redação do *Exemplo 18* foi avaliada no **nível 5** da Competência III, ou seja, apresenta abordagem completa do tema, ao mencionar “cinema” na linha 2 e a democratização do acesso a ele nas linhas 21 e 22 (“aumentar o acesso de parcelas de baixo poder aquisitivo”), bem como se trata de uma redação com projeto de texto estratégico e que traz informações, fatos e opiniões desenvolvidos em todo o texto. Há, no entanto, a presença de um deslize pontual, o que ainda é permitido no nível 5.

O participante inicia sua redação fazendo uma contextualização sobre a Revolução Industrial e o quanto ela permitiu uma série de avanços tecnológicos – dentre eles, o cinema. Em seguida, ficamos conhecendo o ponto de vista do participante, que consiste em mostrar como essa tecnologia de grande relevância social ainda não é usufruída por todos, devido tanto à desigualdade quanto à falta de tempo.

O ponto de vista do participante é materializado em um projeto de texto que organiza as informações de modo a gerar uma hierarquia produtiva. No segundo parágrafo, ele apresenta a primeira das razões mencionadas na introdução: a de que a falta de acesso da população aos cinemas se dá devido à desigualdade social. Em seguida, seleciona informações de ordem histórica (a divisão da sociedade brasileira em camadas) e sociológica (a afirmação de Pierre Levy de que toda tecnologia gera seus excluídos) que se relacionam de modo direto a tal afirmação.

No terceiro parágrafo, ele apresenta a segunda razão mencionada em sua introdução: a de que a falta de tempo dos brasileiros também é um impeditivo para que eles frequentem os cinemas. Em seguida, seleciona informações produtivas para corroborar tal afirmação, ao dizer que, no século XXI, tempo se tornou equivalente a dinheiro e ao trazer a formulação de Leandro Karnal de que o excesso de trabalho é o suicídio aceito na contemporaneidade. Aqui, percebe-se a existência de um pequeno deslize, na medida em que o participante poderia ter construído uma ponte mais direta entre o suicídio, os transtornos mentais e a importância do cinema. De qualquer modo, tal conexão é feita no final do último parágrafo, pois, ao apresentar uma série de medidas que o Governo Federal poderia adotar para aumentar o acesso ao cinema e advertir a população sobre os riscos do trabalho excessivo, ele retoma, na linha 26, o vínculo entre saúde mental e cinema.

Quanto ao desenvolvimento das informações, fatos e opiniões, ele já ocorre em todo o texto, sendo exemplar no segundo parágrafo, quando o participante explica a organização desigual da sociedade brasileira desde seus primórdios, ao dizer que “a sociedade foi organizada de modo que grande parcela da população fosse prejudicada e negligenciada, causando assim uma forte divisão dela em camadas”, e também no terceiro parágrafo, quando ele exemplifica como a falta de tempo é um impeditivo para o acesso às salas de cinema ao dizer que “no século XXI tempo equivale a dinheiro e, por isso, muitos indivíduos passam a maior parte dele trabalhando”.

O único deslize apontado no projeto de texto, no final do terceiro parágrafo, em nada prejudica a progressão do texto, não impedindo, portanto, que ele alcance o nível 5 na Competência III. Tal deslize, permitido para o nível 5, é pontual e tão

pouco prejudicial ao texto que, muitas vezes, fica difícil distinguirmos se são problemas de projeto de texto ou de desenvolvimento (e não precisamos nos preocupar em classificá-los).

Resumidamente, para que fique no **nível 4** da Competência III, a redação deve apresentar poucas falhas de projeto e desenvolvimento da maior parte das informações, fatos e opiniões, e esses problemas são aqueles que prejudicam, em alguma medida, a progressão do texto, uma vez que são aspectos importantes para a discussão que não estão trabalhados de maneira satisfatória.

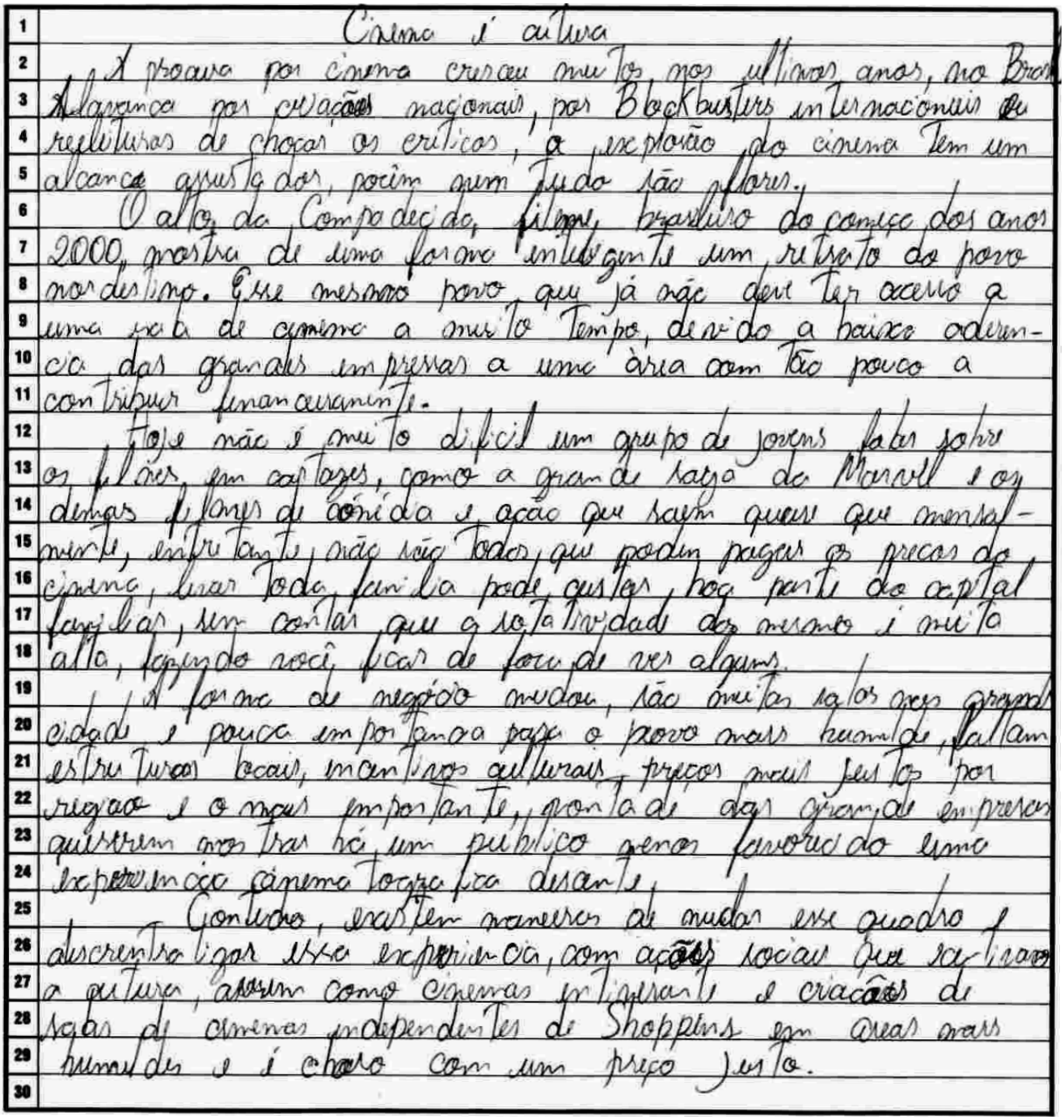
Por outro lado, para que possa alcançar o **nível 5** na Competência III, a redação não pode apresentar mais que deslizes pontuais, que não prejudicam a progressão do texto, visto que não se trata de questões essenciais para a redação, mas que poderiam torná-la ainda melhor, caso não tivessem ocorrido.

8. A AVALIAÇÃO NAS COMPETÊNCIAS II E III

ATENÇÃO!

A redação a seguir foi avaliada nas Competências II e III para evidenciar a independência entre elas.

Exemplo 19



Cinema é cultura

A procura por cinema cresceu muitos nos ultimos anos, no Brasil. A lavanca por criações nacionais, por Blockbusters internacionais ou reeleituras de chocar os criticos, a explosão do cinema tem um alcance assustador, porém nem tudo são flores.

O alto da Compadecida, filme brasileiro do começo dos anos 2000, mostra de uma forma inteligente um retrato do povo nordestino. Esse mesmo povo, que já não deve ter acesso a uma sala de cinema a muito tempo, devido a baixa aderencia das grandes empressas a uma àrea com tão pouco a contribuir financeiramente.

Hoje não é muito dificil um grupo de jovens falar sobre os filmes em cartazes, como a grande saga da Marvel e os demais filmes de comédia e ação que saem quase que mensalmente, entretanto, não são todos que podem pagar os preços do cinema, levar toda familia pode custar, boa parte do capital familiar, sem contar que a rotatividade do mesmo é muita alta, fazendo você ficar de fora de ver alguns.

A forma de negócio mudou, são muitas salas nas grandes cidade e pouca importancia para o povo mais humilde, faltam estruturas locais, incentivos culturais, preços mais justos por regiao e o mais importante, vontade das grandes empresas quererem mostrar há um publico menos favorecido uma experiencia cinematografica descente.

Contudo, existem maneiras de mudar esse quadro e descentralizar essa experiencia, com ações sociais que ativam a cultura, assim como cinemas itinerante e criações de salas de cinemas independentes de Shoppins em areas mais humildes e é claro com um preço justo.

Na **Competência II**, a redação do *Exemplo 19* foi avaliada no **nível 5**, pois há abordagem completa do tema ao tratar, na linha 2, de cinema e de democratização do acesso ("cinema cresceu muito nos últimos anos"), além de apresentar as três partes do texto dissertativo-argumentativo (nenhuma delas embrionária) e repertório legitimado pelas áreas do conhecimento e pertinente ao tema, com uso produtivo. O repertório avaliado é observado no segundo parágrafo, quando o participante recorre ao filme "O Auto da Compadecida". Trata-se de repertório legitimado, pois é um filme reconhecido como um produto cultural; há pertinência ao tema, ou seja, o referido repertório está associado a um dos elementos da proposta (cinema), pela menção ao nome do filme; e o uso dessa informação é

produtivo, porque há um vínculo de ideias entre a referência ao filme e a discussão proposta pelo participante. Observa-se que o participante parte do filme dos anos 2000, que apresenta o povo nordestino, para discutir a situação desse povo nos dias atuais, sob a ótica de que eles ainda não têm acesso ao cinema.

Na **Competência III**, por sua vez, essa redação foi avaliada no **nível 3**, pois apresenta projeto de texto com algumas falhas e desenvolvimento de apenas algumas informações, fatos e opiniões.

Na introdução, o participante apresenta o crescimento de acesso ao cinema, alavancado por produções nacionais, blockbusters e releituras. Porém, apesar desse cenário positivo, "nem tudo são flores", como será apresentado ao longo do texto. O segundo parágrafo inicia com a citação de um filme nacional em que se retrata o povo nordestino, para, a partir dessa informação, ser desenvolvida a ideia de que esse mesmo povo tem, atualmente, pouco acesso aos cinemas porque as grandes empresas não investem nessas regiões. Aqui, há uma lacuna na compreensão das ideias, dado que o leitor precisa preencher o porquê de o participante configurar o Nordeste como área com pouco a contribuir financeiramente para essas grandes empresas e, ainda, entender se é toda a região que não tem acesso ou apenas as áreas que não são centrais, por exemplo.

No terceiro parágrafo, há um salto em relação ao foco temático do parágrafo anterior, tratando de filmes que são muito discutidos entre os jovens, como os da Marvel e de comédia, para, a partir desse contexto, apontar que nem todos podem pagar pelo valor dos ingressos e que, para famílias, esse valor é ainda mais alto. Nesse ponto, o participante acrescenta a informação de que há muita rotatividade nos filmes, o que faz com que não seja possível assistir a todos eles. Entendemos que há uma relação problemática nesse parágrafo, já que, ainda que ideias, fatos e opiniões sejam desenvolvidos, não são hierarquizados de maneira a deixar claro o raciocínio do participante, pois ele inicia falando sobre tipos de filme, parte para a discussão sobre o valor dos ingressos para famílias e termina tratando do grande número de lançamentos, sem que o leitor compreenda com clareza como um ponto se relaciona a outro.

O parágrafo seguinte salta para mais um novo assunto, analisando a forma de negócio (do cinema) e denunciando a falta de estruturas e incentivos culturais fora das grandes cidades, além de preços justos de acordo com cada região, e que as empresas não oferecem a experiência cinematográfica a um público menos favorecido. Nesse parágrafo, as informações são apresentadas, porém não há mobilização para desenvolvê-las e nem sequer se explicitam ao leitor as razões para que os incentivos não ocorram, ou, ainda, o que é classificado como preço justo.

O participante finaliza, então, propondo maneiras de mudar esse quadro, descentralizando os cinemas por meio de ações sociais de incentivo à cultura, com cinemas itinerantes e preços justos para os ingressos. Então, apesar de o participante já desenvolver algumas informações, fatos e opiniões, deixa outros sem desenvolvimento; com relação a seu projeto de texto, ele apresenta algumas falhas na seleção, organização e relação entre as ideias, o que demanda muito trabalho ao leitor para acompanhar o raciocínio que o participante deseja apresentar. Ainda assim, não podemos avaliar esse texto em um nível abaixo de 3, porque o projeto de texto não possui muitas falhas e o desenvolvimento das ideias ocorre em alguns momentos, e não em apenas um momento do texto.

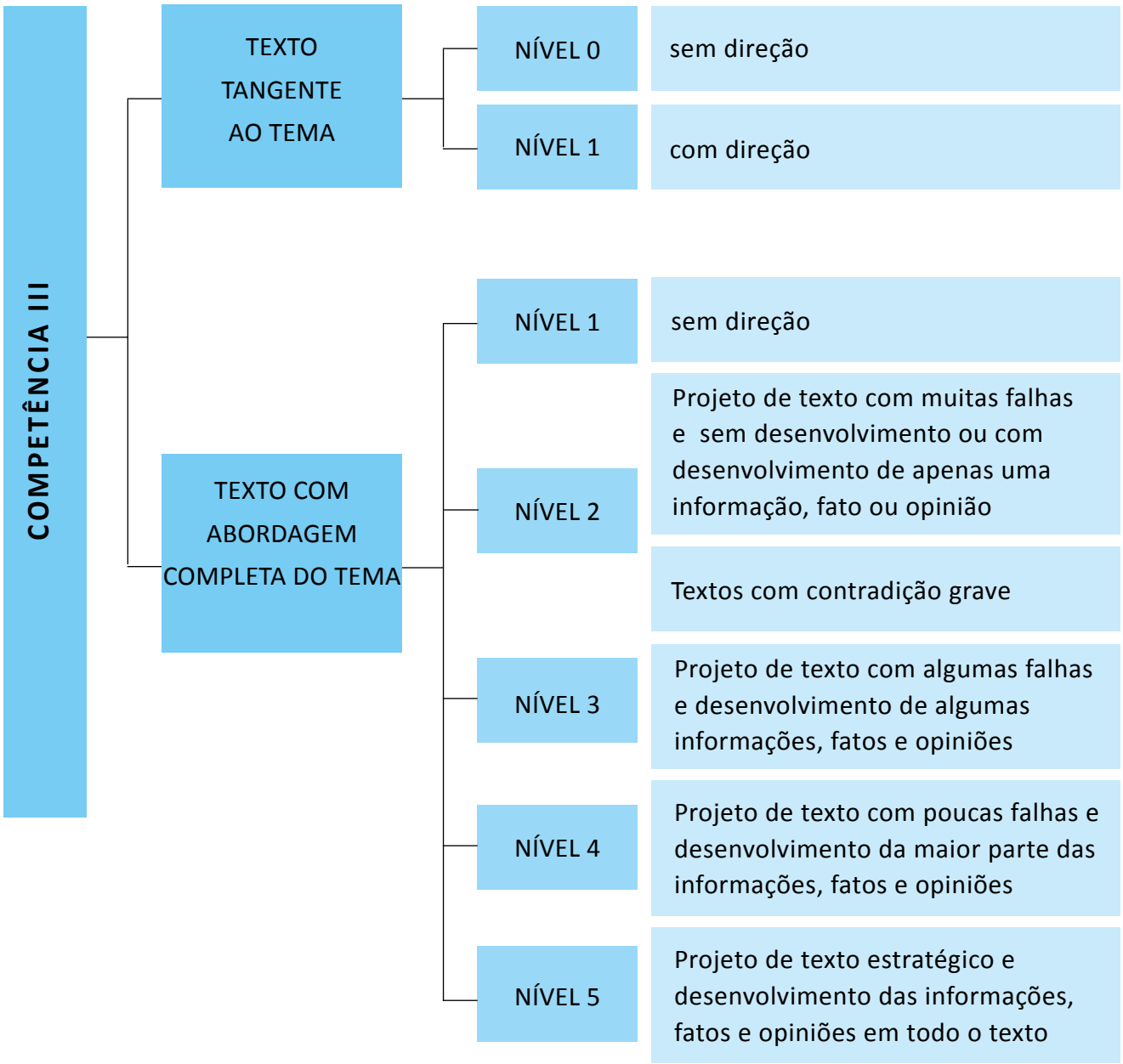
Percebemos, portanto, **que a presença de repertório legitimado e pertinente ao tema**, **com uso produtivo**, avaliado na Competência II, independe do **projeto de texto e do desenvolvimento**, avaliados na Competência III. Enquanto, na Competência II, avaliamos a presença de **repertório legitimado e pertinente ao tema, com uso produtivo**, isto é, se o participante de fato faz uso desse repertório para desenvolver seu próprio texto, precisamos, na Competência III, avaliar a **qualidade** das relações e a forma como esse repertório e as demais informações, fatos e opiniões funcionam para viabilizar o projeto e o desenvolvimento em sua unidade textual. Entendemos, por fim, que, ainda que um texto tenha muitos problemas na construção de seu projeto ou no desenvolvimento de seus argumentos, prejudicando a unidade textual, se o repertório legitimado e pertinente ao tema está sendo produtivamente usado em determinado momento da redação, isso já será suficiente para a avaliação no nível 5 da Competência II, evidenciando, assim, a independência entre essas duas avaliações.

9. CONCLUSÃO

Neste Módulo, estudamos a avaliação das redações do Enem com relação à Competência III. Vimos que, nesta Competência, devemos avaliar a qualidade com que o participante seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista relacionado ao tema proposto. Assim, avaliamos os textos tangentes ao tema nos **níveis 0 e 1** e os textos não tangentes, aqueles que apresentam abordagem completa do tema, entre os **níveis 1 e 5**. A diferenciação dos níveis, como vimos, é feita pela análise do projeto de texto e do desenvolvimento dos argumentos.

Inicialmente avaliamos o **projeto de texto** subjacente à redação, ou seja, o planejamento da escrita quanto à seleção, organização, relação e interpretação dos argumentos entre si e com o ponto de vista defendido. Quanto mais evidente e estratégico esse projeto de texto se mostra, mais alto é o nível em que a redação é avaliada na Competência III.

Paralelamente ao projeto de texto, devemos avaliar o **desenvolvimento** dos argumentos, isto é, se o participante explicita as relações entre os argumentos e o ponto de vista defendido, contextualizando e fundamentando as afirmações feitas, sem deixar essa tarefa para o leitor. Vale lembrar que sempre avaliamos esses dois aspectos nas redações. Assim, um texto que apresente um projeto de texto estratégico só poderá ser avaliado no **nível 5** se também apresentar um desenvolvimento consistente dos argumentos em todo o texto.



10. REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar.** 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2012.

BRASIL, **Cartilha do Participante** – ENEM 2019. Ministério da Educação, Brasília, 2019.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. "A Argumentação Persuasiva" in: **Textos dissertativo- argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores / Lucília Helena do Carmo Garcez, wVilma Reche Corrêa, organizadoras. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

GONZAGA, Elen de Sousa. "Seleção e Avaliação de Argumentos" in: **Textos dissertativo- argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores / Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A Coerência Textual**. 18. Ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MATA, Anderson Luís Nunes da. "Originalidade e Consciência da Escrita: Indícios de Autoria na Argumentação em Textos Escolares" in: **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores / Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

POSSENTI, Sírio. **Indícios de autoria**. Perspectiva, Florianópolis, v. 20, n. 1, jan./ jun. 2002.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. 7. Ed. São Paulo: Globo, 1995.

EQUIPE TÉCNICA

Alessandra da Silva Carneiro

Ana Laura Gonçalves Nakazoni

Ana Tereza de Andrade

Cristiane Borges de Oliveira

Deni Yuzo Kasama

Giovana Dragone Rosseto Antonio

Hélio De Oliveira

Isabel Cristina Domingues Aguiar

Larissa Satico Ribeiro Higa

Mahara Hebling

Natália Alexandrino Rocha

Rafael José Masotti

Rodrigo Alves do Nascimento

Sidnei Francisco Soprano

COORDENAÇÃO ACADÊMICA

Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo